

**1º PRÊMIO
PAULO
FREIRE**

de Qualidade do
Ensino Municipal

Projetos Premiados 2006

ORGANIZAÇÃO:



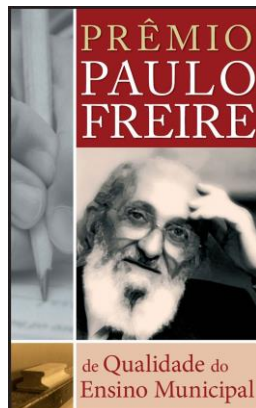
Câmara Municipal de São Paulo

APOIO:



COMISSÃO PERMANENTE DE
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal



**Prêmio Paulo Freire
de Qualidade do Ensino Municipal**

**PROJETOS PREMIADOS
2006**

Os projetos premiados da edição 2006 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto no item 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos autores.

Sumário

1º LUGAR

Preservação de um Fragmento Remanescente da Mata Atlântica.....4

2º LUGAR

Academia Estudantil de Letras.....9

3º LUGAR

Vivências Culturais: Crer Julgar e Agir.....14

MENÇÕES HONROSAS:

Salas Oficinas.....22

Teatro na Sala de Aula, Uma Prática Pedagógica.....29

Mapas Sensíveis: Percursos de Leitura do Mundo Através de Imagens Fotográficas.....32

Arte ao Alcance de Todos.....38

Jornal Mural.....43

Cantando a História.....46

Protagonista Aprendiz: Construindo Caminhos Por Meio da Educação Física Infantil.....50

Musicalização em Educação Infantil.....54

Rede Interferência – Semeando os Sonhos para Construir a Realidade.....61

Coral Estrela Brilhante.....66

Ratos, Nunca Mais.....69

1º LUGAR

Projeto:

“Preservação de um Fragmento Remanescente da Mata Atlântica”

Unidade Educacional:

EMEF Teófilo Benedito Ottoni

Responsáveis:

Maria Cristina Francisco e Cássia Cloris de Fogaça

JUSTIFICATIVA

A EMEF Teófilo Benedito Ottoni há muitos anos vem trabalhando com eixos temáticos ligados às questões ambientais. No início do ano de 2003 o coletivo já havia definido como uma das metas do Projeto Pedagógico Interdisciplinaridade via eixo temático: "Ética e Valorização da Vida: eu, o outro e tudo que nos envolve", o planejamento de ações que extrapolassem os muros da escola, com a busca de parceiros da comunidade local, para maior atuação na realidade do seu entorno, objetivando a sua transformação.

Havia, também, a necessidade sempre presente de busca pela melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem, através de ações que desencadeassem atividades significativas e contextualizadas em todas as áreas do conhecimento, em todos os anos dos ciclos e que promovessem o fortalecimento do coletivo, ampliando o trabalho com a formação continuada dos educadores.

Em Agosto de 2003 a bióloga Silvana Santos, presidente da Associação Amigos do Bairro, buscou o apoio da escola para desencadear ações pró- preservação de um fragmento remanescente da Mata Atlântica com 1.545.355,40m², localizado no Parque Ipê, bairro onde se situa a escola. A área corria o risco de desmatamento para construção da CIASP(Nova Ceagesp), projeto do Governo do Estado.

O coletivo da escola considerou como relevante a oportunidade de atuação dos alunos numa questão ambiental, visto que a preservação dessa mata é de suma importância não só para a diminuição dos impactos da poluição, na qualidade de vida dos moradores da comunidade local, como também para a cidade de São Paulo tão carente de áreas verdes.

Esta área abriga diferentes espécies de plantas e animais, inclusive três espécies de animais ameaçadas de extinção, além de ser área de mananciais.

OBJETIVOS

- Ampliar e dar continuidade ao Projeto Pedagógico da escola Interdisciplinaridade via eixo temático: "Ética e valorização da Vida: eu, o outro e tudo que nos envolve".
- Desenvolver a competência leitora e escritora dos alunos, em todas as áreas do conhecimento com a busca pela melhoria da qualidade de ensino.
- Envolver educandos e educadores em ações de cidadania, transformadoras da realidade, colaborando para preservação do meio ambiente.
- Integrar a escola e a comunidade.
- Fortalecer o coletivo da escola com a elaboração de projetos, através dos quais educadores e educandos sejam produtores de conhecimento.

AÇÕES REALIZADAS

- Estabelecimento de parceria com a Associação Amigos do Bairro e CEA da Previdência;
- Realização de trilhas com os professores de Ciclo I e II para conhecimento da área e sensibilização sobre a questão;
- Levantamento e planejamento de conteúdos a serem trabalhados com os alunos;
- Realização de trilhas com todos os alunos (Ciclo I e Ciclo II);
- Mutirão de plantação de mudas, envolvendo toda a escola e os pais dos alunos, criando uma praça entre as ruas Savério Quadros e Santiago Ferrer, onde foram plantadas 800 mudas tais como: jatobás, aroeiras, ipês e várias árvores frutíferas;
- Coleta de assinaturas de alunos e de toda a comunidade para abaixo assinado a ser enviado para o Ministério Público;
- Ministério Público encaminha ação civil pública para impedir o corte da vegetação, com documento contendo duas mil assinaturas dos moradores, colhidas, em grande parte, pelos alunos do Teófilo (Jornal O Diário de São Paulo, 3/12/2003);
- Levantamento de ações para 2004 relacionadas ao projeto de preservação da mata na reunião de organização da unidade escolar;
- Ato pela criação de uma ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) com realização de um ato público, por ocasião da revitalização da praça do coreto localizada próxima à escola. Nessa ocasião, estiveram presentes várias autoridades e o evento teve a cobertura da TV Cultura, cuja reportagem foi transmitida pela emissora em 29/06/04. Nessa data, houve mobilização dos alunos e professores para a escrita de cartas e emails para a prefeita Marta Suplicy e outras autoridades e entidades públicas sendo, também, realizada uma caminhada até a mata com as pessoas presentes no ato.

- O juiz de Direito da 8ª vara da Fazenda Pública concedeu liminar atendendo solicitações do promotor, o que impediu a construção da CIASP (Central Integrada de Abastecimento de São Paulo), projeto do Governo do Estado.
- Levantamento de prós e contras em relação à construção do CIASP numa reunião de pais (05/07/04) com uso da reportagem realizada pela TV Cultura.
- Participação dos alunos na Reunião Geral de Pólo das Escolas da Coordenadoria do Butantã em 15/09/04 no CEU Butantã, com apresentação de ações relativas ao Protagonismo Infanto Juvenil, destacando-se as ações relativas ao projeto de preservação da mata.
- Participação da escola no IX Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia na USP (21/07/04) com a apresentação do projeto: "Nossa vizinha Mata Atlântica: Escola e comunidade preservando uma parte da história do Butantã";
- Reunião na Secretaria do Meio Ambiente com os secretários Adriano Diogo do Município de São Paulo, José Goldemberg Secretário do Meio Ambiente do estado de São Paulo e representantes da associação Amigos de Bairro, do CEA e da escola (22/09/04) na qual foi discutida a necessidade da assinatura de um decreto pelo governador criando a ARIE.
- Assessoria do CEA com realização de trilhas e oficinas nos horários de JEI para formação dos professores e encaminhamentos de ações nas salas de aulas junto aos alunos.
- Nova audiência com Secretário do Meio Ambiente do Município de São Paulo, com o objetivo de discutir a criação do Parque.
- Participação dos alunos da Rádio TBO e do grêmio no I Encontro "O Destino dos Fragmentos da Mata Atlântica da região Oeste da Grande São Paulo" no CEU Butantã no dia 21 de Maio de 2005, com a presença do biólogo Paulo Nogueira Neto e dos representantes das prefeituras de: Osasco, Embu, Cotia, Taboão e São Paulo regiões nas quais se encontra parte dos fragmentos de mata. Foram discutidos projetos de políticas públicas e ocupação da área com uma função social estabelecendo-se a necessidade de luta para a criação de um parque estadual nessa área.
- Realização de projetos na informática envolvendo todos os professores de todos os anos dos ciclos I e II com as POIES Rejane e Josete.
- Realização de sub projetos na Unidade escolar: horta, compostagem, reciclagem e Blog para divulgação.
- Participação dos alunos da TV TBO no II Encontro "Movimento Pró-Parque da região Oeste da Grande São Paulo" para tratar do destino de fragmentos da Mata realizado no CEMUR em Taboão da Serra no dia 10 de Setembro de 2005.
- Realização na escola da II Conferência Infanto Juvenil de Meio Ambiente, onde o tema eleito pelos alunos foi Biodiversidade com a responsabilidade assumida de

"Preservar e cuidar da mata e rios perto da escola, lutando pela criação de um parque ecológico". A ação proposta foi a mobilização da comunidade através de manifestações para a preservação da mata.

- Participação dos alunos em audiência pública na Assembléia Legislativa dia 25 de Novembro de 2005, onde foi apresentado um histórico da luta pela preservação da mata e a proposta de criação do parque pela bióloga Silvana Santos.
- Realização em 26/1/05 de reportagem pelo SPTV Comunidade apresentando a problemática e a luta da comunidade pela preservação da área.
- Ida de representantes ao Palácio do Governo em 31/10/05 para sensibilizar o governador Geraldo Alckmin que assumiu o compromisso de assinar decreto para criação de um Parque Ecológico.
- Evento para assinatura do Decreto de Criação do Parque Fazenda Tizo pelo governador Geraldo Alckmin com a participação de alunos, professores, pais, associação amigos de bairro e várias autoridades em 25/05/06 com apresentação do coral de alunos cantando "Mata Atlântica".
- Apresentação no CEU Butantã do projeto da escola no Encontro promovido pelo Núcleo de Gestão da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo
- Apresentação do projeto no III Encontro em defesa das áreas remanescentes da Mata Atlântica na região Oeste realizado no Centro de Eventos Pedro Bortolosso com a cobertura da TV TBO e apresentação do Coral.

METODOLOGIA

As ações foram efetivadas através do uso da Metodologia Dialógica, de Estudo do Meio e da Pedagogia de Projetos.

RESULTADOS OBTIDOS

Este projeto proporcionou o desenvolvimento de diferentes conhecimentos e aprendizagens:

- Oportunidade de contato com a mata através de realização de trilhas e estudo do meio;
- Incentivo e fortalecimento do Protagonismo Infanto Juvenil;
- Construção de conhecimentos e vivências: o que é uma ação civil pública, uma ARIE, como é o processo de uma liminar, o funcionamento da Assembléia Legislativa, organização e participação em Ato público;
- A Leitura e a escrita vivenciadas com sua função social: escrita de bilhetes, confecção de cartazes, leitura de mapas, leitura de reportagens e artigos de

jornais, envio de emails para autoridades e várias instituições (SOS Mata Atlântica, Palácio do governo e Prefeitura de São Paulo)

- Trabalho Interdisciplinar envolvendo todas as áreas do conhecimento em todos os anos do Ciclo I e II;
- Integração entre Sala de Leitura, Informática, Sala de Aula, SAP (Sala de Apoio Pedagógico), Grêmio, Rádio e TV TBO, Oficinas de dança afro e musicalização infantil;
- Desdobramentos: projeto "Teófilo Educa na Mata" com criação de Blog , projeto horta e composteira, coleta seletiva de lixo e participação na II Conferência Infante Juvenil de Meio Ambiente

Com o envolvimento dos alunos e as ações desencadeadas pela parceria entre a EMEF, Associação Amigos do Bairro e CEA, chamamos a atenção dos meios de comunicação, de várias autoridades e da comunidade para a importância da preservação desse fragmento remanescente da Mata Atlântica. Os alunos tiveram a oportunidade de exercer a cidadania, colaborando para a obtenção de uma liminar que impediu a devastação da área e a construção da CIASP. Não só a comunidade local, mas toda a cidade de São Paulo ganhou um novo parque: o Parque "Fazenda Tizo".

Creemos, portanto, que atingimos o nosso objetivo de ultrapassarmos os muros da escola, envolvendo os alunos numa ação de grande mérito para a comunidade local e para a preservação do bioma Mata Atlântica.

A aprendizagem dos conteúdos, nas diferentes áreas do conhecimento e em todos os anos do ciclo I e II, ocorreu de forma significativa e contextualizada, promovendo melhoria no processo de ensino aprendizagem com o envolvimento e fortalecimento do coletivo da escola.

Segundo Paulo Freire (1980), "a partir de suas relações com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, o homem vai dinamizando o seu mundo. Vai humanizando a realidade. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor". Acreditamos que através desse projeto humanizamos a realidade. Fizemos a história! Aprendemos e ensinamos o que é Responsabilidade Socioambiental.

2º LUGAR

Projeto:
“Academia Estudantil de Letras”

Unidade Educacional:
EMEF Padre Antonio Vieira

Responsáveis:
Maria Sueli F. Gonçalves e Rosane Martins da Cruz

HISTÓRICO

No dia 30.05.05 foi fundada a 1ª Academia Estudantil de Letras em escolas da Rede Municipal de São Paulo, sob a denominação de "Academia Estudantil de Letras Padre Antônio Vieira" – em homenagem ao patrono da EMEF PADRE ANTÔNIO VIEIRA – Padre Antônio Vieira – notável orador e exemplo de vida a serviço da igualdade social.

A faixa inaugural com os dizeres "Toda caminhada começa com um passo" sinaliza desde o início o espírito desse Projeto, que é o de construir, pouco a pouco, uma base sólida para o desenvolvimento e aprimoramento do gosto pela leitura e escrita entre os estudantes.

O Projeto "AEL" evoluiu de um outro Projeto – "POESIA – Um atalho para a Paz" – desenvolvido na EMEF Padre Antônio Vieira desde o ano de 2002.

APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma corporação de estudantes interessados no estudo de Literatura em Língua Portuguesa, primordialmente, e eventualmente, em Língua Estrangeira.

A Academia Estudantil de Letras segue, com as adaptações necessárias, os moldes de uma autêntica Academia de Letras, isto é, os estudantes escolhem patronos e ocupam cadeiras literárias; realizam estudos e participam das reuniões acadêmicas; organizam e apresentam seminários sobre os seus autores; "imortalizam" os seus patronos, na medida em que, ao saírem da escola ao final do curso ou por outro motivo relevante, são substituídos pelos suplentes que, a partir do momento em que decidem sê-lo, já passam a freqüentar a Academia e a acompanhar os titulares nos estudos, para posteriormente assumirem a cadeira pretendida.

Inicialmente a Academia Estudantil de Letras Padre Antônio Vieira foi constituída por 25 (vinte e cinco) alunos acadêmicos, que ocuparam 25 (vinte e cinco) cadeiras literárias, em ato solene de posse.

Num primeiro momento, por influência do Projeto "Poesia – um atalho para a Paz" – a escolha dos autores de textos poéticos prevaleceu sobre a de autores de textos escritos em prosa.

Atualmente, a Academia Estudantil de Letras Padre Antônio Vieira é constituída por 40 (quarenta) alunos acadêmicos, que ocupam 40 (quarenta) cadeiras literárias, representando nomes consagrados da Literatura em Língua Portuguesa, com representatividade proporcional, em relação à poesia e à prosa.

Os trabalhos acadêmicos são orientados pela Professora Titular de Ensino Fundamental II na disciplina de Língua Portuguesa, Maria Sueli Fonseca Gonçalves, idealizadora dos Projetos: "Poesia um Atalho para a Paz" e "AEL- Academia Estudantil de Letras".

Seguindo a forma estatutária que normalmente rege a organização de uma Academia de Letras, a professora retro citada autodenomina-se Presidente e denomina Vice-Presidente a Professora Titular de Ensino Fundamental I, Rosane Martins da Cruz, para, em conjunto, executarem ações pertinentes e necessárias: direcionar pesquisas literárias, elaborar o Informativo Mensal, assinar documentos, estabelecer contatos, divulgar eventos, zelar pelo êxito dos encontros acadêmicos, confeccionar convites, gerenciar o blog e a Comunidade da AEL na Internet, registrar eventos, realizar palestras, conceder entrevistas, promover excursões culturais.

Todos os alunos da escola podem freqüentar a Academia Estudantil de Letras como simpatizantes.

A partir do 1º ano do ciclo II – quinta série – todos os alunos que tiverem interesse podem participar da Academia de Letras como titulares, suplentes (de cadeiras já existentes, ocupadas por titulares) ou aspirantes (a cadeiras novas).

O ritual acadêmico consiste em participação obrigatória em uma reunião semanal, com o devido registro em ata, para estudos de Literatura, leituras interpretativas, contextualização histórica, escolha de textos e ensaios; participação em reunião mensal, às últimas quintas feiras de cada mês, com a presença de um escritor, poeta ou representante do meio artístico-literário; elaboração e apresentação de seminário sobre o respectivo patrono; comparecimento a eventos culturais; produção de autobiografia literária.

Anualmente, constam das comemorações de aniversário da AEL, preferencialmente no dia 30 de maio, os atos solenes de posse e de retransmissão de posse. Em se tratando de alunos acadêmicos do 4º ano do Ciclo II – 8ª série - a retransmissão é antecipada para a última reunião do ano, com entrega de medalha de "Honra ao Mérito" aos que se afastam. A esses é concedido o direito de continuar participando da AEL, na medida de suas possibilidades.

A Presidente e a Vice-Presidente da AEL – Academia Estudantil de Letras Padre Antônio Vieira - Maria Sueli Fonseca Gonçalves e Rosane Martins da Cruz, respectivamente, responsabilizam-se pelas diretrizes do Projeto e principalmente pela seriedade que norteia a iniciativa, dissociando-a, por todos os meios, de todo e qualquer fim que não seja instrutivo ou educacional.

Dentro dos princípios expressos, a AEL – Academia Estudantil de Letras Padre Antônio Vieira – foi estruturada com base nos seguintes objetivos:

- Desenvolver o gosto pela leitura nos alunos que já possuem vocação literária e despertar naqueles que não a possuem o desejo de adquirir essa competência, promovendo a inclusão social na aquisição da linguagem e da leitura do mundo, propiciando a elevação da auto-estima como fator preponderante na obtenção de outras habilidades;
- Apresentar textos, poéticos e em prosa, atuais ou não, de reconhecido valor literário, que sirvam de mote à criação de produções autênticas;
- Incentivar o hábito da disciplina do estudo, por meio de cumprimento de horários às reuniões e exigência de justificativas para eventuais faltas aos compromissos acadêmicos assumidos;
- Preencher de maneira salutar o tempo ocioso do jovem estudante, evitando que se perca em divagações errôneas, evidentemente desastrosas nessa fase delicada de sua formação;
- Contribuir para a edificação do espírito de solidariedade, na medida em que os conhecimentos adquiridos são compartilhados e as pesquisas acerca dos diversos autores e sua obra são discutidas e assimiladas coletivamente;
- Promover a desenvoltura do falar em público, num processo gradativo de autoconfiança e realização;
- Relacionar diretamente a biografia dos autores, no contexto histórico de cada um, com o entendimento da realidade estudada, em comparação com o momento atual;
- Realizar excursões de caráter notadamente cultural, tais como: visitas a cinemas, teatros, museus, exposições de arte, saraus, Feiras do Livro etc.; estimular a participação dos pais em todos os eventos promovidos pela AEL;
- Promover concursos literários e apoiar toda e qualquer manifestação de Arte dentro da escola, envolvendo não só os acadêmicos, como os demais alunos;
- Convidar escritores, poetas, artistas de toda gama, como forma de incentivo e desmistificação, tornando real uma aproximação entre eles e os acadêmicos;
- Promover a efervescência literária em um ambiente onde a paz social seja efetivamente vivenciada e as manifestações de violência e falta de amor definitivamente esquecidas;
- Promover e difundir o protagonismo juvenil;
- Zelar, de todas as formas, para que a perenidade que caracteriza uma Academia de Letras seja mantida.

RESULTADOS

Os resultados desse Projeto são comprovados ao longo do primeiro ano de atividades: sala de leitura cada vez mais freqüentada; alunos escrevendo seus próprios poemas, textos teatrais, até livros; novos estudantes querendo participar da Academia; auto-estima recuperada; resgate de valores e de vidas.

Há no blog www.ael.zip.net uma retrospectiva desse primeiro ano de atividades desenvolvidas:

- Fundação da AEL em 30.05.06 – ato de posse solene de 25 alunos acadêmicos;
- Reuniões mensais com a presença de poetas, artistas e escritores consagrados; presença da comunidade escolar; seminário dos acadêmicos sobre os seus autores;
- Edição do Boletim Informativo "Notícias da Academia" após cada encontro mensal;
- Ida ao Teatro Ruth Escobar, por três vezes nesse primeiro ano, para assistirem a espetáculos diferentes, como incentivo da criação do texto teatral pelos alunos acadêmicos, o que se concretizou no final do ano, quando encenaram a peça "Palavra e Ação – Vida e obra do Padre Antônio Vieira" – de autoria do aluno representante da cadeira nº 1 do notável orador;
- Ida ao "Corredor Literário na Paulista", quando no Parque Trianon participaram de sarau, juntamente com poetas conhecidos;
- Ida ao Museu da Língua Portuguesa, na Estação da Luz, onde se mostraram orgulhosos por verem "seus" textos expostos e interpretados por artistas famosos;
- Ida a Taubaté, Sítio do Pica-Pau-Amarelo, a convite do escritor Paulo Dantas, para lançamento do livro "Presença de Lobato";
- Ida à Academia de Letras de Campos do Jordão, a convite da poetisa Maria Lúcia López, onde os acadêmicos foram apresentados com distinção e tiveram a oportunidade de assistir a uma autêntica reunião acadêmica;
- Ampliação do número de acadêmicos, de 25 para 40;
- Premiação no IV Congresso Municipal de Educação – troféu e diploma de professor-destaque;
- Destaque no site da Prefeitura Municipal de São Paulo: www.prefeitura.sp.gov.br – Portal da Educação - Secretaria de Educação;
- Reportagem no site www.aprendiz.uol.com.br sob o título "Escola Municipal cria sua própria Academia de Letras";
- Finalista do concurso "Causos do ECA" – www.risolidaria.org.br, onde o relato de um fato presenciado e vivido na AEL foi considerado decisivo na transformação das atitudes e escolhas de um jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto "AEL – ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS" já deu o primeiro passo e deseja caminhar rumo ao segundo.

Pretende-se que a Academia Estudantil de Letras seja ampliada na Rede Municipal de Ensino, de modo que, a passos lentos e firmes, essa experiência extremamente gratificante possa ser vivenciada também por outras escolas, começando com as que integram a Coordenadoria de Educação da Penha, para depois se estender às demais Coordenadorias.

Em 13.03.06 o Projeto foi apresentado na Coordenadoria de Educação da Penha para um grupo de educadores (três de cada escola), dos quais representantes de seis escolas, de imediato, demonstraram interesse em implantar uma Academia de Letras em suas Unidades.

A proposta é iniciar o trabalho de implantação da AEL justamente nessas escolas que já manifestaram interesse, prestando-lhes total assessoria.

Quando tomamos conhecimento do "Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal", animamo-nos a concorrer, primeiramente para prestar nossa homenagem ao grande educador Paulo Freire, nosso ídolo, e também, para apresentar modestamente nosso trabalho à Câmara Municipal, por acreditarmos que este Projeto está em consonância com as diretrizes da atual política educacional.

3º LUGAR

Projeto:
“Vivências Culturais: Crer Julgar e Agir”

Unidade Educacional:
EMEF General Alcides Gonçalves Etchegoyen

Responsável:
Luiz Antonio Farias

OBJETIVOS

- Assumir a tutoria de um grupo de alunos procurando acompanhá-los da 5ª série à 8ª série procurando incentivar e propiciar vivências culturais que estimulassem um outro olhar sobre a realidade descobrindo possibilidades de acesso aos bens culturais existentes na cidade de São Paulo;
- Aprender através da minha inscrição em cursos diversos para suprir minhas deficiências relativas ao universo das artes procurando encontrar vínculos com a vida evitando trazer a Arte para os conteúdos a serem assimilados (decoreba) na disciplina de história;
- Vivenciar professores, alunos, pais e funcionários possibilidades de acesso aos bens culturais existentes na cidade de São Paulo procurando refletir e compartilhar estas experiências como conquistas históricas de afirmação cidadã.
- Registrar os momentos e percursos como uma memória afetiva, educativa de aprendizes professores/alunos/pais das vivências propiciadas;

JUSTIFICATIVA

Caminheiro não existe caminho, passo a passo o caminho se faz. Neste sentido compartilho este registro de imagens gráficas e pictóricas para revelar: alegrias, medos, acertos, erros, novas oportunidades para aprender, aprendendo e novamente passar a bola ensinando e neste percurso encontrar o sentido do viver!

Nesta perspectiva no ano de 2004 assumi o desafio de pesquisar (pesquisa-ação) os encontros entre Arte e História. Em 2004 assumi a docência das 5ªas séries e procurei recordar, antes de planejar o programa para este ano, os momentos mais significativos da minha vida escolar e felizmente ocorreram lembranças saudosas e positivas a destacar, entre tantas a postura da minha professora de História: Conceição Cabrini. Esta professora de História que lecionou no bairro onde atualmente moro e leciono me proporcionou

algumas vivências significativas como ir ao cinema pela primeira vez para assistir ao Snoop e posteriormente Queimada; a primeira visita ao teatro para me deleitar com Os Saltimbancos; meu primeiro contato com O Príncipe, Maquiavel (li todo o livro!), enfim, foram vivências que ficaram na minha memória e possibilitaram através do conteúdo de história percorrer um outro caminho na periferia de São Paulo: o de sonhar em ser professor e pesquisador. Com estas memórias procurei refletir sobre meu planejamento e percebi que o sentido da minha ação como professor de história seria propiciar aos meus alunos vivências que possibilitassem o prazer e o pretexto para que houvesse a produção de conhecimentos significativos. Nascia assim o Projeto Vivências Culturais: Arte e História, Crer, Julgar e Agir onde procurei definir alguns sonhos (objetivos) citados anteriormente.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A primeira indagação para alcançar o objetivo de propiciar as vivências culturais e o acesso aos bens culturais existentes na cidade de São Paulo foi responder a seguinte questão: Como superar o obstáculo econômico, no caso, o transporte para o acesso coletivo de pais e alunos a estes espaços?

Solução: Desenvolvi uma parceria com o Centro Cultural do Banco do Brasil que cede dois ônibus gratuitamente por exposição onde além do transporte garante-se a gratuidade para a exposição, lanche e material para registros. Outro parceiro que devo citar é o Instituto Cultural Itaú que também cedeu o transporte para alguns eventos. Nesta parceria foi de fundamental importância os cursos ministrados aos sábados onde recebemos material com folder, explicação e propostas de trabalho sobre a exposição acompanhando algumas transparências sobre objetos da exposição. A capacitação foi um momento precioso e que possibilitou a concretização das ações que relatarei.

Todas as visitas às diversas exposições foram trabalhadas em oficinas, antes e/ou durante e posteriormente as visitas, no caso optei em relatar apenas duas exposições no setor de artes plásticas do Centro Cultural do Banco do Brasil, uma visita à exposição GAME o que? Do Instituto Cultural Itaú. Haverá também um relato sobre o trabalho com rádio e outro sobre meio ambiente.

RELATO 1 - VISITA À EXPOSIÇÃO MORTE DAS CASAS- NUNO RAMOS: QUAIS SÃO OS ENCONTROS POSSÍVEIS?

O Curso de História na 5ª série B e a visita à exposição Morte das Casas – Nuno Ramos: quais são os encontros possíveis?

Lecionando em uma escola pública municipal na periferia de São Paulo na EMEF General Alcides Gonçalves Etchegoyen optei por trabalhar com uma História Temática. O eixo temático é NATUREZA E CULTURA. Os subtemas: tempo, espaço, natureza, homem: cultura e trabalho (modos de vida). Neste contexto ao trabalhar o capítulo 10 do livro: as marcas do Homem: fogo, arte e linguagem (in História Temática, tempos e culturas – Cabrini- Montellato- Catelli, ed. Scipione 2001) procurei alcançar o objetivo do estudo de elementos essenciais da diferenciação entre homens e animais. Ao mesmo tempo,

pretendeu-se discutir como esses elementos são organizadores da vida do homem em sociedade, possibilitando-lhe o domínio e controle da natureza.

Dessa forma, a questão da LINGUAGEM assume papel central neste capítulo, relacionando-se com o desenvolvimento da fala, mas toda a forma de expressão humana capaz de permitir a comunicação e a relação entre indivíduos. Assim a ARTE também aparece como linguagem, bem como tudo que serve de meio de comunicação, seja visual, tátil, auditivo, etc. Neste ponto ocorre o encontro entre a História e a exposição de Nuno Ramos. A arte como forma de comunicação, linguagem. Recuperamos a Arte Rupestre dos nossos ancestrais e relacionamos o material, os objetos, a forma, as cores com os símbolos, afinal a arte abstrata ao estaria presente nas cavernas pré-históricas?

O desafio em trabalhar arte abstrata superando uma assimilação conteudística apenas sem reflexos no pensar e agir foi realizado com muito "suor" e momentos de "será que estou no caminho certo?" O resultado que vocês irão compartilhar demonstra que caminhar só faz o caminho caminhando...

Após o trabalho com o capítulo acima propus visitarmos a exposição Morte das Casas-Nuno Ramos solicitando que observassem 3 obras e fizessem um registro escrito sobre o que chamou mais a atenção para esta escolha? Qual o material utilizado pelo artista? Qual era a "leitura" realizada destas obras? Orientei-os para evitar a simplificação de legal, chato, feia, bonita procurando sempre desenvolver um argumento para compartilhar as impressões das visitas. Neste momento é oportuno destacar outro objetivo:

VALORIZAR, CONSCIENTIZAR E AGIR NAS RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE com princípios de ética, valorização e preservação do espaço público como espaço coletivo e dependente de ações solidárias para não poluir, destruir, contaminar o nosso meio ambiente. Nestes três anos do projeto é nítida a diferença das primeiras visitas ao comportamento apresentado pelos que participaram do projeto: respeito ao meio ambiente, lembrando ao professor e aos colegas sobre o uso do saco de lixo para não sujar o ônibus, ou a rua. Destaco esta atitude porque compreendo que estas atitudes demonstram que os objetivos mencionados anteriormente estão sendo alcançados, gradualmente e permanentemente. Neste momento histórico acredito de fundamental importância esta consciência sobre o valor do outro, do espaço coletivo e público como conquistas que merecem ser preservada com atitudes de respeito buscando a saúde física e mental compartilhando atitudes solidárias, preservacionistas e coletivas como um meio de construirmos uma civilização que não retorne a barbárie.

Como entendo que todos os espaços são locais propícios de aprendizagem destaco também um outro objetivo:

DESENVOLVER A GRATIDÃO, O RECONHECIMENTO DO SEU VALOR E DO OUTRO buscando estimular atitudes fraternas, solidárias e companheiras entre os alunos, alunos e professores, alunos e instituições visitadas.

Antes da visita os alunos são estimulados a refletirem sobre suas ações, atitudes durante a visita procurando desenvolver a sensibilidade para não magoar o outro, seja este outro o professor, aluno, monitor, funcionários da instituição visitada. Neste sentido

toda visita termina com uma avaliação onde a equipe de alunos se reúne com o professor para avaliar os pontos positivos e negativos da exposição. Durante estes três anos de visitação poderia registrar que 99% das visitas foram avaliadas como Plenamente Satisfatórias. Cada equipe após esta avaliação escolhe um ou dois representantes para expressar suas congratulações a monitoria. Neste percurso de três anos apenas uma vez ocorreu com duas equipes uma avaliação negativa sobre a monitoria o que levou a uma reflexão na sala de aula e posterior envio de sugestões para a administração do programa educativo. Neste momento histórico onde atravessamos o individualismo, consumismo, cultura do descartável, corrupção, acredito ser urgente edificar uma aprendizagem onde o outro, o valor humano seja um valor presente nas nossas relações humanas exemplificadas por gestos simples de obrigado, com licença, por favor, bom dia, boa tarde, enfim como diz Paulo Freire: "Escola é ...o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é sobretudo gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão."

Vale a pena recordar a homenagem que nossa escola resolveu prestar a todos os funcionários do Centro Cultural do Banco do Brasil. Nossos alunos da fanfarra foram a Praça do Patriarca acompanhados de alguns pais, professores, funcionários da escola onde fomos através da música homenagear todos os funcionários do CCBB.

A praça do patriarca se tornou um espaço de solidariedade, bem-estar, todos os funcionários do CCBB presentes no trajeto, nossos alunos radiantes, pais emocionados, funcionários e professores extasiados.

Lindo momento de congratulação, confraternização, reconhecimento pelo acolhimento de todos. A proposta desta homenagem foi discutida na escola e apoiada em 100% pela comunidade escolar que vivencia através da nossa diretora Miriam uma gestão democrática.

Nossos agentes operacionais fizeram um bolo e após as apresentações todos nos confraternizamos. Houve surpresa de sermos presenteados em R\$5.000,00 para aquisição de instrumentos musicais para nossa fanfarra.

A cidade de São Paulo neste microcosmo do Centro Cultural do Banco do Brasil vivenciava na prática a Arte contra a Barbárie, pais, professores e alunos da periferia de São Paulo reconhecendo o bem estar proporcionado pela arte através de um Centro Cultural apoiado em uma equipe educativa e administrativa preocupados que o outro seja, um novo olhar sobre a arte, o acesso e a igualdade na distribuição das riquezas, neste caso, riquezas culturais.

Aos colegas que porventura ainda possam questionar "os conteúdos absorvidos pelos alunos" a resposta: o suor que mencionei acima deriva do processo da "construção deste conhecimento". Alunos da 5ª série trabalhando com noções de arte abstrata e tendo que abstrair é algo como "os 12 trabalhos de Hércules", porém, possível de ser realizado se

houver "crença", "profissionalismo" e o sentido de pertencimento a comunidade onde você está inserido enquanto profissional da educação.

É "gostoso" constatar que algo tão árido (talvez) como o conceito de arte abstrata possa ser assimilado, produzido, despertado (alguns despertados, ainda não nascidos, mas germinados...) nos nossos alunos de 5ª série. Fabuloso imaginar que o conceito de cultura e comunicação possam ser percebidos na construção e intervenção em uma obra de arte. É gratificante perceber a arte enquanto possibilidade de todos – não apenas para uma exposição no Centro Cultural do Banco Brasil (ao menos por enquanto...), entretanto, a produção da arte como uma forma de expressão, comunicação, carregada de nossos significados e interpretadas a partir de outros tantos significados, enfim, sermos sujeitos construtores de nossas histórias... Alunos durante visitas às outras exposições procurando chamar a atenção dos seus professores para indicarem nas ruas do percurso imagens ou obras que identificavam como abstratas esta vivência é a minha certificação de que o caminho está sendo trilhado nos passos certos (e também errados), mas percorridos, sem medo de errar e com muita vontade de APRENDER!

OFICINA – merece destaque esta opção que o CCBB realiza durante a exposição (no término). As oficinas ocorrem dentro da temática proposta na exposição e assumi a sua realização no âmbito da escola incluindo os alunos que optaram por não ir buscando vivenciar questões pertinentes à exposição visitada. Para os alunos que não visitaram trabalho com as transparências cedidas pelo CCBB.

2º RELATO (EXPOSIÇÃO 2004 COM DESDOBRAMENTOS DE AÇÕES EM 2005, 2006) Os relatos podem ser visualizados no registro virtual em b612.blog.uol.com.br

OBSERVAÇÃO: São várias as exposições que os nossos alunos visitaram incluindo também o Instituto Cultural Itaú, entretanto, através da escolha destes dois relatos apresento os fundamentos do projeto e a ação desenvolvida, o modo de agir e planejar, as estratégias percorridas. Procuro através destes relatos resgatar a preocupação com as VIVÊNCIAS CULTURAIS como espaço de FORMAÇÃO, ACESSO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

PROPOSTA DE ATUAÇÃO PARA VISITA À EXPOSIÇÃO "ARTE DA ÁFRICA" ANO 2004

Nossos registros visuais da aprendizagem ao encontrar a cultura africana possibilitando refletir sobre a nossa cultura, ou melhor, como alguns alunos falaram:

As culturas (as culturas africanas e as culturas brasileiras).

OBJETIVOS:

CONHECER as mentalidades e conhecimentos prévios dos alunos das 5ªs séries A e B sobre: África, Negros e Arte;

DIALOGAR sobre estes conhecimentos e mentalidades procurando articular o senso comum, o pré-conceito e direitos humanos com ênfase para uma vivência superando as dominações e preconceitos;

MODIFICAR atitudes e preconceitos em longo prazo sobre as imagens da África e do negro e sobre o que é Arte;

PROBLEMATIZAR o conceito de arte procurando perceber que a arte brasileira, africana, americana são expressões de uma cultura e o cotidiano, a política e as culturas se revelam na expressão artística.

DESENVOLVIMENTO

SÍNTESE

Distribuir em grupos os alunos e entregar para cada grupo um papel pardo e canetas ou giz de cera para que respondam de forma escrita ou visual as 3 questões:

1. O que você lembra quando ouve a palavra África?
2. O que você lembra quando ouve a palavra Negro?
3. O que é arte para você?

Através da minha supervisão estimular os alunos a expressarem e trocarem entre si as visões que possuem sobre os temas culminando na apresentação de um grande painel onde criaremos um texto coletivo sobre as visões expostas no painel. Após a criação do texto coletivo pretendo passar o filme Kiriku, a feiticeira. Debater sobre os personagens e as ações ocorridas e relacionar com a questão da diversidade cultural, respeito à diferença e preconceito.

Durante o trabalho da construção do painel percebi o envolvimento, participação dos alunos, valorizando –a como um instrumento de avaliação. O projeto teve início em 2004 e transcorre neste ano de 2006. Neste período os pais foram convidados a participarem das visitas incluindo visitas aos sábados para que houvesse compatibilidade de tempo. Nunca vou esquecer um vigia que acompanhava seu filho na exposição de Rosana Palasyan dizendo: "Professor quando houver outra visita me avise para eu trocar minha folga, nunca havia visitado uma exposição assim é muito tudo isto!" Todos os pais (poucos), uns 10 compareceram, mas o retorno foi 100. A arte propiciando uma fruição superando obstáculos de formação e possibilitando que o olhar de um vigia, uma dona de casa, um desempregado pudesse todos igualmente compartilhar o momento de apreciação de uma criação artística. Novamente ressalto que são vários os relatos que poderia mencionar para compartilhar este percurso do projeto, porém, destaco a exposição Arte da África como um momento alto do nosso caminhar. Na 5ª série trabalhei os conceitos mencionados acima e no ano de 2005 estudamos os impérios africanos, seu cotidiano, neste ano de 2006 a mesma turma estudou a escravidão africana antes da chegada dos europeus e as mudanças ocorridas após sua chegada. A relação entre europeus e as lideranças africanas mediadas pelos interesses comerciais. Os corretores africanos. A chegada do negro no Brasil. Recuperamos as histórias dos Odus (livro do antropólogo Reginaldo Prandi- USP) onde na sala de leitura no ano de 2005 lemos cada história dos príncipes do destino e realizamos um roteiro em 2006 para efetivar a produção de um teatro de fantoches. Os alunos utilizando-se dos conteúdos apreendidos, das vivências proporcionadas pela exposição Arte da África, pela pesquisa complementar na sala de leitura e sala de leitura e sala de informática sobre hábitos, moda, comidas e nomes africanos construirão um teatro de fantoches a partir dos roteiros criados sobre os Odus. Nosso objetivo é apresentar este teatro para o ensino de 1ª a 4ª série de nossa

escola, as duas creches adjacentes, uma EMEI próxima propondo uma reflexão sobre a África, racismo e preconceito. No retorno das aulas em julho foi à entrega dos roteiros e em agosto será a confecção dos fantoches e setembro o início das apresentações para a comunidade. Discutiremos se apresentaremos conjuntamente o filme Kiriku, a feiticeira. Acredito que o relato demonstre que apesar do PCC (primeiro comando da capital), corrupção, violência, São Paulo pode ser um espaço de esperança, solidariedade. A periferia pode ser espaço de construção de vivências solidárias, fruição artística, basta oportunizarmos momentos e espaços para que o outro SEJA!

3º RELATO: O RÁDIO A SERVIÇO DA VIDA: DIGA NÃO A ARMAS E SIM A VIDA (O REFERENDO SOBRE A POSSE DE ARMAS NO BRASIL-2005)

Se possível seria interessante ao leitor desta experiência iniciar pela audição do programa de rádio produzido pelos alunos da 7ª série C no ano de 2005. Realmente foi surpreendentes o trabalho realizado e o interesse demonstrado. No ano anterior um grupo significativo de professores e alunos da nossa unidade escolar participou do Projeto Educom nas ondas do Rádio. Nas aulas de história vou destacar o uso da rádio como um momento privilegiado para discutir toda a campanha de marketing e o clima emocional que cercou o uso das armas de fogo no Brasil.

Durante o primeiro semestre de 2005 desenvolvi o trabalho sobre posse e propriedade, onde os alunos tiveram noções do significado dos conceitos de propriedade e de propriedade da terra; identificaram aspectos da estrutura fundiária do Brasil, percebendo a distribuição desigual das terras agricultáveis em nosso país, com a formação de latifúndios; e foram apresentados ao problema da reforma agrária.

Para ampliar a possibilidade de reflexão sobre a questão fundiária, recuamos no tempo e selecionamos um outro espaço, em que a distribuição da terra também era um elemento de desigualdade social. Abordamos os problemas pertinentes a Roma na Antigüidade, e em algumas ocasiões fizemos comparações e estudos com a sociedade em que vivemos. Nesta temática onde analisamos a mentalidade dos imperadores romanos e sua política de pão e circo, o espaço da arena, o que representava a figura do Gladiador (aliás, o filme "Gladiador" foi uma excelente oportunidade para discutir todos estes aspectos) procurando fazer uma reflexão sobre a "espetacularização" da miséria e violência presente em alguns programas de tv em canal aberto (segue prova de história em anexo que permitirá uma visualização concreta do que pretendia com o trabalho). No bojo desta discussão lemos sobre o Referendo sobre o desarmamento e propus o desafio: produzirmos um programa de rádio ético, com valores de respeito ao ser humano e a vida sem cair no sensacionalismo e soluções de momento. O impacto foi positivo obtendo a adesão da classe toda e partimos para a pesquisa. Os alunos que participaram do curso de capacitação em rádio foram divididos nos grupos e repassaram seus conhecimentos de como fazer um script, roteiro do programa, jingles, etc... O entusiasmo foi contagiante e mereceu de nossa parte uma homenagem a toda esta turma que foi solicitada a comparecer na unidade escolar em um dia específico, no final das aulas com os pais para receberem uma homenagem da equipe escolar pelo trabalho realizado. Dar visibilidade a estas atitudes e trabalhos positivos acredito ser uma oportunidade de motivar e

compartilhar possibilidades e reconhecer avanços. Pelas fotos dá para perceber o entusiasmo. O programa foi escolhido pela Coordenadoria do Butantã como modelo e colocado no site da mesma.

CONCLUSÃO

O difícil foi selecionar quais experiências registrar neste momento de compartilhar experiências sobre o título Prêmio Paulo Freire. Algumas certezas ficaram, esta escola que me acolhe e possibilita minha e outras iniciativas possuem em sua direção alguém que valoriza a docência, incentiva e democratiza o acesso a todos os espaços e materiais disponíveis na escola. Nada de "almoxarifado sagrado", "sala de informática santuário", "sala de leitura somente no horário programado", enfim, quem é ou foi da rede municipal com certeza entenderá o que expressei aqui, esta escola que acolhe, possibilita o educador sonhar e concretizar seus sonhos, escola que talvez seja a única ou uma das poucas que possui um histórico de grêmios atuantes com um mérito, além do grupo de professores a gestão compartilhada. Uma escola que sua direção assumiu o desafio de abri-la para a comunidade, proporcionando vivências outras como festas, teatro, cinema, enfim oportunizando o uso deste espaço como algo público com qualidade social. Há muito que melhorar, mas o que importa registrar existe o clima para esta mudança, a oportunidade de falar e agir, ou seja, um espaço de vivências múltiplas e democráticas graças a uma gestão democrática. Concluir este registro já foi uma premiação, pois me obriguei a registrar algumas práticas e isto é uma memória e recordar estes momentos é um estímulo às minhas crenças, à minha auto-estima, ao meu sujeito histórico que vive, aprende e tenta produzir novas aprendizagens com seus alunos, colegas, amigos, funcionários e direção.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Salas Oficinas”

Unidade Educacional:
EMEI Grajaú

Responsável:
Luzenário Cruz

INTRODUÇÃO

Esse Projeto é "um convite a soltar a imaginação, a paixão e o risco por explorar novos caminhos que permitam que as escolas deixem de ser formadas por compartimentos fechados, faixas horárias fragmentadas, arquipélagos de docentes e passe a converter-se em uma comunidade de aprendizagem, onde a paixão pelo conhecimento seja a divisa e a educação de melhores cidadãos o horizonte ao qual se dirigir."

(Fernando Hernández, in Transgressão e mudança na educação – os projetos de trabalho.)

JUSTIFICATIVA

Mais do que um espaço diferenciado, as salas oficinas significam uma concepção de ensino que se distingue da tradicional. Para que seja implantada, ela deve, em primeiro lugar, estar prevista no Projeto Pedagógico da Escola. A idéia foi compartilhada por toda a equipe escolar.

Hoje a escola não pode mais ser concebida como um complexo de salas de aula, quadro negro e giz, mas um espaço pedagógico ativo e interativo, sendo assim essas salas tornam-se espaços privilegiados favorecendo a construção mais dinâmica do conhecimento.

Como dizia o poeta Drummond: "Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mas triste ainda é vê-los enfileirados em salas sem ar, com atividades estéreis sem importância alguma para a formação humana".

Com a implantação das salas oficinas, a escola modifica completamente a sua dinâmica. Direção, professores e estudantes são responsáveis. E a primeira mostra disso é a linha de tempo, que foi elaborada para que os espaços disponíveis dessem conta do atendimento de todas as turmas. O tempo de duração de cada aula também precisou ser repensado, já que são os alunos que mudam de classe com seus professores.

A nossa Escola dispõe de oito salas oficinas interativas onde se distribuem 210 alunos por turno. Cada aula tem em média de 50 minutos, incluindo o tempo para se deslocar. Para aumentar o aproveitamento do tempo e diminuir o fluxo de estudantes, outra opção é organizar as turmas em duplas, ou seja, são 06 salas, portanto 03 duplas.

Coube aos professores, orientados pela Coordenadora Pedagógica, a responsabilidade de indicar quais recursos devem ser incluídos no espaço reservado a cada eixo temático. Sua forma de trabalhar também se modifica. No planejamento das aulas, esses professores passarão a levar em conta os recursos disponíveis. Alterando, inclusive, a disposição das carteiras.

A criança, por sua vez, também precisa estar envolvida em todo o processo. É necessário reservar um local para a exposição das produções da turma. Os trabalhos são parte importante do cenário.

OBJETIVOS

- Subsidiar os educadores para a construção de uma proposta pedagógica que permita a materialização das concepções e princípios da escola.
- Realizar a ação –reflexão –ação sobre as diferentes linguagens, aprofundando as questões referentes aos processos de ensino e de aprendizagem da criança.
- Discutir os pressupostos teóricos e metodológicos a respeito do letramento, e alfabetização como parte do trabalho cotidiano, considerando a cultura da infância.
- A ética e a estética devem ser o caráter de todas as ações desenvolvidas garantindo a valorização e ampliação de conhecimento nas diferentes áreas;
- Contribuir para a construção da cidadania em vários aspectos: criticidade, autonomia, cooperação, formação do auto conceito positivo, respeito, ampliação de visão de mundo, almejando um sujeito histórico, transformador que participe da formação de uma sociedade mais justa e solidária.
- Ampliar o nível de letramento e leitura de mundo da criança, pensando na questão da alfabetização, da multiculturalidade na questão estética, gênero, ética, etnia e sexualidade;
- Valorização do ser humana, elevação da auto-estima, conscientização da importância do cuidar de si mesmo, caminhando rumo a sua independência.
- Construir o conhecimento através do lúdico, e expressá-lo das maneiras mais diversas possíveis: roda da conversa, atividades em grupo, cartazes, brincadeiras, dramatizações, artes plásticas, músicas, jogos e outros;

PÚBLICO-ALVO

810 alunos com idade de 5 e 6 anos da EMEI Grajaú, incluindo as classes conveniadas e que funcionam no "CJ"; 24 professores de Educação Infantil e a Equipe Técnica Administrativa da escola.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Todos os conteúdos propostos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, através das seguintes salas oficinas:

01. Sala de Leitura: Espaço mais livre de estímulos visuais e ruídos que perturbam a concentração; disposta mais à vontade para dar vazão à imaginação e à criatividade. Serão necessários é urgente à ampliação do acervo de livros e revistas. Os materiais necessários são: além dos livros e revistas acima mencionados, grandes almofadas, tapete grande, tecido variados e coloridos, fantasias, fantoches, janela para teatro de bonecas;

02. Linguagem Oral e Escrita: alfabetizar é muito mais do que ensinar as letras às crianças. É no processo de alfabetização que as crianças descortinam um universo novo de aprendizado, em uma experiência que marcará sua relação com o conhecimento. O prazer da leitura, a noção de conhecimento em construção, o sentido de individualidade do aprendizado, a valorização do saber - todas essas questões estão presentes no ambiente alfabetizador.

03. Brinquedoteca: Espaço de lazer, onde imaginação, criatividade e divertimento juntam-se a experiências do cotidiano. É ainda um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. "Friedmann A. e outros", O Direito de Brincar, a "brinquedoteca", Scrita, 92, p.36

Também é neste espaço mágico, que a criança constitui uma relação direta com seu universo. No brincar as crianças aplicam toda sua sensibilidade sem diferenciar o real do imaginário. Imaginação fantasia, desejo e sonho estão em permanente estruturação e crescimento, permitindo um mergulho no prazer de recriar o mundo no cruzamento de diferentes leituras. Vygotsky (1989: 109), afirma que: "é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos".

04. Jogos: A fim de contribuir para o desenvolvimento da criança, o jogo compreendido sob a ótica do brinquedo e da criatividade, deverá ter seu espaço na Educação Infantil.

Neste processo, o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento. estimular a atividade construtiva da criança. É urgente e necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças.

Segundo Vygotsky (1998): A criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não.

05. Corpo e Movimento: a realização de jogos e brincadeiras na primeira infância envolve naturalmente o movimento, que vai dominar como componente, pois através dele a criança se coloca no meio, inteirando-se com os objetos, com as pessoas, explorando seu próprio corpo, o espaço físico. Uma das funções da brincadeira é permitir à criança o exercício do movimento.(...) O movimento tem, assim, relevância destacada na infância, pois ele serve para a criança se relacionar com o outro, explorar o espaço - situando-se nele -, bem como os objetos e o próprio corpo. Veja a sugestão que foi dada pela Profª Marileia Manoel, em 28 de dezembro de 2005, através de e-mail:

"Enquanto professora de Educação Física sugere que peça ao professor que trabalhe bastante a questão do esquema corporal desenvolvendo a consciência do próprio corpo. Trabalhei alguns anos com a pré-escola e sempre argumentei que se a criança não reconhece o próprio corpo como irá reconhecer coisas distante dela como, por exemplo, no quadro. Este trabalho inicialmente não precisa de equipamentos. São jogos e brincadeiras com o próprio corpo e com os demais colegas, com música, brinquedos cantados etc... depois vamos incorporando os equipamentos (bolas, cordas, bambolês, materiais reciclados)".

06. Artes: o objetivo desta área do conhecimento é prioritariamente a educação do olhar. Olhar todas as coisas como se as tivéssemos vendo pela primeira vez, entrando em diálogo com elas e, neste diálogo, criar símbolos que expressem o que sentimos e pensamos. É este o primeiro passo para o desenvolvimento da linguagem visual. Ademais as aulas de Artes serão valorizadas, pois consideramos essa uma das bases para a formação dos cidadãos de amanhã. Prova dessa valorização é Sala Ambiente de Artes, um espaço planejado para que os alunos possam desenvolver a imaginação e a criatividade, tendo apoio para a realização de atividades artísticas de qualquer natureza. A Profª Rita Braga que tem experiência, trabalhando com crianças dessa faixa etária, apresentou em 27 de dezembro de 2005, através de e-mail a seguinte sugestão: "A sala de artes deve ser arejada para o uso de colas e guache, de preferência com pia para evitar q/ se tenha que sair o tempo todo. O chão deve ser de fácil limpeza, assim como as mesas. No caso das mesas, poderão ser forradas c/ sacos plásticos de lixo ou vc compra uma toalha de plástico, daquelas vendidas por metro, que com uma bucha e veja, limpa-se facilmente. Não esqueça de pedir um avental p/ cada criança, pois haja uniforme! Cola, muita cola, nessa fase a criança recorta e cola muitoooo!!! Sucata é um grande aliado, faça campanha desde o início do ano recolhendo jornal, rolo de papel higiênico, potes de sorvete p/ guardar material, potes de danone, enfim, tudo que puder ser transformado em arte. Tenha lixa d'água, para pintar, trabalhar o tato e a alfabetização das crianças."

07. Vídeo/DVD: É indiscutível a importância do cinema para a educação em geral e em particular para a Educação Infantil. A nossa proposta é que semanalmente um filme seja

exibido e que a discussão sobre ele ultrapasse o simples espaço do prazer em assisti-lo. Quando utilizamos um filme ou qualquer outro recurso tecnológico em sala de aula devemos ter essa preocupação, pois se assim não agirmos tornamos a atividade inútil, visto que a informação vinculada pelo filme será apenas fixada, em uma transmissão estanque de conhecimentos, sem provocar o questionamento ou motivar a pesquisa. Finalmente, vivemos uma época de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem. E vale a pena pesquisar novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola, do trabalho e da vida.

08. Informática: O trabalho da Informática nas classes da Educação Infantil deve se realizar basicamente num ambiente interativo, através de atividades que possibilitem o desenvolvimento das habilidades de competências específicas a cada faixa etária, respeitando o processo cognitivo envolvido na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, criando condições para o aluno expressar sua criatividade e potencialidades intelectuais, como também a construção e socialização do conhecimento.

METODOLOGIA

- Estudo e preparo de atividades de leitura e escrita, possibilitando o contato do aluno com gêneros diferentes como a narrativa, a carta, o bilhete, o cartaz, a receita, a poesia, a letra da música, as regras de um jogo, dentre outras;
- Estudo e preparo de atividades, que visem o movimento e o resgate de brincadeiras infantis.
- Estudo sobre a construção do raciocínio lógico e preparo de atividades e jogos para serem desenvolvidos em sala de aula.
- Oficinas com material de estudo;
- Recurso audiovisual com a mesma sistemática;
- Palestras/ Parcerias/ Seminários;
- Discussão sobre o trabalho que é realizado, identificando as principais necessidades de mudança e aprofundamento.
- Pesquisa e análise dos materiais disponíveis para estudo e para o trabalho junto aos alunos.
- Envolvimento dos pais com relação à compreensão do trabalho pedagógico da EMEI, de modo que possam compartilhar deste processo.

AVALIAÇÃO

Alunos: A avaliação será feita através da observação, verificando os avanços conquistados com relação a atitudes, produções e argumentos bem como os reflexos das ações da escola na participação dos pais.

Educadores: Auto-avaliação e avaliação contínua dos resultados do processo pedagógico, identificando necessidades, avanços e dificuldades, possibilitando constante redimensionamento do projeto.

AVALIAÇÃO PARCIAL, EM JULHO/2006:

- Promoveu a articulação e integração entre as áreas do conhecimento, garantindo a unidade de ação e o fortalecimento do trabalho em todos envolvidos;
- Contribuiu para melhoria da qualidade de ensino e aprimorou os trabalhos desenvolvidos, promovendo a capacitação profissional das equipes que atuam nas Salas Oficinas;
- Deu apoio à confecção e avaliação de jogos e materiais pedagógicos, visando o enriquecimento do acervo das oficinas, em especial a oficina de jogos;
- Possibilitou às equipes docente e de apoio, a troca de experiências significativas, bem como a vivência de novas metodologias e alternativas pedagógicas;
- Necessidade de implementar a Sala Oficina de Informática Infantil, pois os equipamentos são insuficientes e obsoletos;
- Necessidade de equipar todas as salas oficinas, em médio prazo, isto é, até dezembro de 2006;
- Necessidade de ampliar em quantidade e qualidade o acervo de livros/revistas e vídeos/dvd's das salas oficinas de Leitura, Leitura/Escrita e Vídeo, em longo prazo.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir da mediação dos educadores, esperamos:

- Que os alunos apresentem qualidade em seu desenvolvimento e aprendizagem, como resultado de um trabalho planejado e realizado de forma competente pelos educadores.
- Que a circulação de informações, experiências e conhecimentos do grupo ampliem as possibilidades de trabalho concreto dos educadores no cotidiano escolar.
- Que o aluno descubra o prazer do conhecer, a importância do respeito às diferenças pessoais, sociais e culturais, à natureza, ao ambiente de forma geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos, sinceramente, que uma das melhores maneiras de educar é através da sensibilização das nossas crianças, por meio da redescoberta do meio ambiente natural, do entendimento de seu papel no meio-ambiente construído e do relacionamento das pessoas com estes meios.

Quando se oferece ao aluno, através da experimentação e da vivência, a possibilidade de um envolvimento concreto com o ambiente efetua-se um resgate de uma sensibilidade a muito atrofiada pela vida urbana.

Respeito a si próprio e ao próximo, conhecimento de seus limites físicos e mentais, cooperação, trabalho em equipe, e o gosto pela descoberta do novo são incentivados como ferramentas para um aprendizado mais efetivo e duradouro.

Esse Projeto continua sendo "um convite a soltar a imaginação, a paixão e o risco por explorar novos caminhos que permitam que as escolas deixem de ser formadas por compartimentos fechados, faixas horárias fragmentadas, arquipélagos de docentes e passe a converter-se em uma comunidade de aprendizagem, onde a paixão pelo conhecimento seja a divisa e a educação de melhores cidadãos o horizonte ao qual se dirigir." (Fernando Hernández, in Transgressão e mudança na educação – os projetos de trabalho.)

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Teatro na Sala de Aula, Uma Prática Pedagógica”

Unidade Educacional:
EMEF Major Silvio Fleming

Responsável:
Fernando Antonio Peres

JUSTIFICATIVA

Observei meus alunos no início de 2005 e percebi suas várias habilidades. Um desses alunos (3ª série do Ciclo II), André Cristaziano, possuía uma facilidade para escrever e também para encenar pequenas situações que eu professora de Ciências propunha no próprio espaço da sala de aula.

Percebi que se lançasse a idéia do teatro eles se envolveriam e trabalhariam os conteúdos de Ciências de forma diferente e lúdica. Esses conteúdos, porém, foram reelaborados pelos alunos. Acertei, pois a partir de uma investigação do espaço escolar, percebi as dúvidas dos alunos sobre adolescência e juntei com a idéia do teatro.

OBJETIVOS

- desenvolver o protagonismo juvenil.
- reconhecer outras formas de expressão.
- entender o teatro (dramatização) como meio de reflexão.
- valorizar o envolvimento emocional do educando com a aprendizagem.
- desenvolver no educando o interesse pelo teatro.
- promover formas diferentes de construção de novos conhecimentos.
- trabalhar responsabilidade e solidariedade.

TEMPO

Durante 3 meses de 2006 trabalhamos na montagem do teatro, ensaios e apresentações.

DESENVOLVIMENTO

1º Momento – Montagem da "caixa-teatro"

O Sr Gilberto Paes Leme, agente escolar, montou uma caixa de papelão, dessas que envolve geladeira de modo que ficasse um quadrado oco. Em seguida as alunas do 4º ano do Ciclo II decoraram a caixa e estava pronto o "palco" para as apresentações.

2º Momento – Pesquisa texto

A professora propôs que os alunos fizessem uma pesquisa sobre o tema adolescência.

Em seguida foi proposto ao aluno André Cristaziano (citado no início) que escrevesse uma "peça" sobre o tema sugerido baseando-se no texto das pesquisas.

A professora ofereceu os papéis dos personagens para os alunos e os interessados se comprometeram a trabalhar.

3º Momento – Ensaios

Os ensaios ocorriam em aulas vagas e mesmo durante as aulas de Ciências.

4º Momento – Apresentações

A "caixa-teatro" itinerante visitava as salas de aula ou ficava fixa numa sala. As alunas entravam dentro da caixa e com bonecos contracenavam com os outros personagens. Entre os diálogos havia poesia e textos falados pelas alunas. No final da apresentação os alunos cantaram a música "A Casa" de Vinícius de Moraes acompanhados por 2 alunos ao violão.

Os temas abordados foram: Adolescência e suas transformações, as dúvidas e angústias. Observa-se que os diálogos permitiam uma reflexão e não davam respostas prontas e acabadas.

Os pais, professores, coordenadores e diretores foram convidados a assistir à apresentação. O teatro também foi exibido para os outros anos.

Vale observar que a poesia declamada foi feita por uma aluna, Pâmela Lemma de Souza do 3º ano do Ciclo II.

AVALIAÇÃO

O envolvimento dos alunos que encenaram foi de 100%, não faltavam aos ensaios, decoraram suas falas e compuseram seu vestuário.

A solidariedade esteve presente nos momentos em que um aluno esquecia a fala e o outro ajudava. Deram opiniões sobre as caras, gestos, durante a encenação. Um ajudou e aprendeu com o outro.

Os alunos demonstraram desenvoltura, se sentiram valorizados, os colegas que assistiram aplaudiram.

Os alunos (atores) compartilharam dificuldades, prazeres, auto-estima melhorou, demonstraram habilidades e encantamento ao se descobrirem verdadeiros atores e atrizes.

Observo o efeito multiplicador, pois o grêmio montará um grupo de teatro. A professora de inglês orientará uma encenação cujas músicas serão cantadas em inglês e muitos outros alunos se interessaram pela proposta.

COMPLEMENTO

Esse trabalho foi apresentado no IV Congresso Municipal de Educação – São Paulo/ 2005 pela professora Selma Jarude Thomaz, mas o tema era outro – "A Dengue".

A Supervisora Talitha Lombardi assistiu a apresentação durante o Congresso e fez sua apreciação em ata.

BIBLIOGRAFIA

- PCN, Parâmetros Curriculares nacionais: pluralidade de cultural; orientação sexual/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF –1997
- Guia de Políticas Públicas de Juventude da Cidade de São Paulo: Coordenadoria da Juventude – 2003.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
**“Mapas Sensíveis: Percursos de Leitura do Mundo Através de Imagens
Fotográficas”**

Unidade Educacional:
EMEF Coronel Romão Gomes

Responsável:
Ana Maria Shultze

TEMA

Fotografia e educação; ensino de arte na EJA; escola e cidadania

SITUAÇÃO DA ESCOLA

A escola situa-se no bairro do Parque Novo Mundo, periferia de São Paulo, vizinha ao município de Guarulhos. Com dois andares, possui 15 salas de aula internamente, três externas, além de duas salas de "latinha" (containeres transformados em sala de aula). O prédio já sofreu bastante com seguidas enchentes, necessitando de uma reforma. A APM sofre com falta de verbas, já que a população carente não contribui.

PÚBLICO ATENDIDO ATUALMENTE PELO PROJETO – ANO 2006

Último termo do ciclo II (curso de EJA), e último ano do ciclo II (curso regular), do ensino fundamental. Quantidade: cerca de 240 alunos, entre adolescentes e adultos (compreendido o 2º semestre do curso de EJA e os alunos do curso regular).

RESUMO DO PROJETO

Ler o mundo através de outros códigos que não apenas os da escrita ou leitura, mas também por aqueles elaborados na arte através da câmera fotográfica, percebendo sentidos, intenções explícitas ou não, elaborações simbólicas e culturais. O sentido de leitura é o proposto por Paulo Freire, que diz que ler.

"[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a

leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele".

A leitura de mundo a ser feita pelos alunos da EJA implica em construir seu próprio conhecimento acerca da fotografia, inclusive realizando sua produção fotográfica. Criar oportunidades de expressão através da arte como desvelar da cidadania.

JUSTIFICATIVAS

A partir da constatação de que meus alunos tinham uma relação de pura acumulação em relação às imagens fotográficas, isso é, viam as fotografias nos meios de comunicação de massa (jornais, revistas, outdoor, internet), em supermercados, em bancas de jornais, enfim, no mundo, porém realmente não olhavam tais imagens. O acúmulo de informações visuais através desse tipo de imagem saturava, dificultando uma leitura mais crítica ou mesmo estética da fotografia. Havia uma interpretação pelos alunos de que a fotografia era produzida por um artefato, a câmera, sem que percebessem que é o fotógrafo, um ser social carregado de intencionalidades, quem realmente constrói a imagem fotográfica. Pretendi alterar esses conceitos através de um percurso estabelecido fenomenologicamente entre imagens fotográficas.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Os objetivos gerais do projeto são definidos como a possibilidade dos alunos se expressarem através da arte usando uma linguagem que não lhes é habitual (a fotografia) pelo alto custo dessa para meus alunos carentes, e também o desvelar da cidadania através de uma (nova) postura crítica e estética de alunos e alunas perante a grande quantidade de imagens fotográficas a que somos submetidos diariamente.

Como objetivos específicos, o projeto pretende que alunos e alunas da EJA construam por si próprios seus novos conhecimentos acerca da fotografia, percebendo-na como uma construção simbólica elaborada culturalmente por fotógrafos, mas que também tem múltiplas interpretações por seus leitores/fruidores, no caso meus alunos.

METODOLOGIA APLICADA, AÇÕES DESENVOLVIDAS, CONTEÚDOS TRABALHADOS

As ações desenvolvidas durante o projeto contemplam três momentos, na abordagem triangular de ensino de arte: leitura/fruição estética de imagens fotográficas de pranchas e livros, ou fotografias publicitárias de jornais e revistas; contextualização de imagens e fotógrafos, com biografia de fotógrafos, contextualização histórica das fotografias e do momento em que foram feitas; prática poética pelos alunos e alunas, em fotografia tradicional preto-e-branco (com câmera), ou em técnicas alternativas, como fotograma, fotografia de câmera de buraco de agulha, ou ainda outras atividades envolvendo fotografia que também envolvam a escrita e a expressão oral, como envio de cartões

postais, seminários sobre análise crítica de anúncios de revistas etc. Os conteúdos referem-se a multiculturalidade, conceitos de beleza e expressão poética pessoal.

COMO O PROJETO SE ARTICULA COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

O projeto se articula com o PPP antigo (Cidadania), e com o atual (Inclusão social, uma reformulação do projeto anterior com acréscimos) por prever ações que visem o desenvolvimento de uma cidadania crítica e plena, inclusive ao criar condições para jovens e adultos se expressarem efetivamente através de uma linguagem artística, a fotografia, além de trazer questões sobre comunicação aliadas à educação para o âmbito da escola.

RESULTADOS E PRODUTOS ESPERADOS (QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS)

O projeto prevê um alimentar estético de alunos e alunas da EJA, ao ampliar-lhes o contato com fotografias, porém de forma lenta e crítica, favorecendo leituras multiculturais por parte de alunos que vem de toda a parte do país.

Uma alteração conceitual dos alunos em relação à imagem fotográfica, para perceberem-na como um produto elaborado socialmente, portanto que serve a fins e ideologias diversas, de anunciantes, veículos de mídia etc., levando os alunos a uma nova leitura crítica da fotografia nos meios de comunicação de massa.

Uma prática poética pelos alunos e alunas através da fotografia, pouco realizada habitualmente pelos custos relacionados, que os leve a refletir sobre seus valores, referências, dificuldades e alegrias, resultando em imagens que expressem seu mundo.

DE QUE FORMA A COMUNIDADE PARTICIPA DO PROJETO?

As ações ocorrem com os alunos do ciclo II da EJA, e ocasionalmente com professores e demais funcionários da escola (ou outras escolas). O laboratório é aberto para uso por professores que já passaram por capacitação com seus alunos, ou ex-alunos. Para 2005 novas ações estão em estudo para disponibilizar o laboratório e o projeto ainda mais para a comunidade, inclusive com o apoio do grêmio estudantil.

COMO É REALIZADA A AVALIAÇÃO DO PROJETO?

A avaliação do projeto é feita de forma contínua, tanto pela professora quanto pelos alunos. Em relação aos alunos, esses usam um portfólio para arquivo e acompanhamento de seu processo individual durante o percurso entre imagens fotográficas proposto no projeto. Com o auxílio de um pequeno mapa que propõe as atividades que serão realizadas, cada aluno tem a liberdade de refazer o que não lhe satisfaz, ou mesmo realizar alguma ação que não tenha feito por motivo de ausência, por exemplo. A professora, através dos resultados em cada etapa, consegue perceber avanços ou dificuldades, procurando sempre novos mecanismos, para cada turma, que facilitem o

avançar em direção aos objetivos propostos. Ainda, o projeto é avaliado pela coordenação/direção, dentro do PPP da escola.

QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DA INICIATIVA E COMO FORAM ENFRENTADAS?

Na escola o projeto era desenvolvido, antes de sua formalização, em um laboratório fotográfico improvisado. Em 2002, com o apoio de uma nova diretora, um local foi escolhido (um velho e pequeno depósito sob a escada), e transformado em laboratório com uma parte da verba de escalão recebida mensalmente pela escola, além do auxílio de uma empresa. Os equipamentos fotográficos (amplificadores e afins), e material de consumo (papel fotográfico e químicos de revelação) são caros, especialmente para a APM da escola e os alunos. Contatos da professora de arte via internet com fotógrafos profissionais resultaram em doações que permitiram a montagem do laboratório completo, e de material para uso no projeto.

QUAIS AS APRENDIZAGENS MAIS IMPORTANTES DO PROJETO?

Os resultados obtidos até o momento demonstram uma nova forma dos alunos de compreenderem a imagem fotográfica, como uma construção simbólica realmente realizada pelo fotógrafo e não pela câmera, com todo o referencial desse fotógrafo envolvido. O aumento da auto-estima dos alunos envolvidos no projeto é gritante, havendo um prazer evidente diante das novas técnicas de fotografia aprendidas no laboratório, reconhecido por eles como um laboratório "de verdade". Percebe-se também uma nova leitura crítica de alunos e alunas da fotografia nos meios de comunicação de massa, principalmente na publicidade e em veículos de circulação diária ou semanal como jornais e revistas, salientando-se para eles que a cidadania efetiva implica em reconhecer manipulações realizadas pela mídia.

QUAIS OS RESULTADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS ALCANÇADOS ATÉ O MOMENTO?

Um prazer evidente em realizar as atividades do projeto, com aumento da auto-estima. As possibilidades expressivas propiciadas pelo projeto, bastante diferentes, resultam em momentos de reflexão da parte dos alunos na hora de comporem suas imagens, levando a todos a uma construção simbólica cada vez mais elaborada e complexa. O mesmo se dá nos momentos de leituras das imagens com as quais têm contato.

QUAIS AS PRINCIPAIS INOVAÇÕES DO PROJETO?

O projeto inova ao trazer para a sala de aula da EJA uma linguagem artística pouco utilizada na escola, a fotografia, que tem alto custo mas cujo fator limitante foi resolvido de forma satisfatória no projeto. Ao trazer para a EJA discussões que envolvam a

comunicação aliada à educação, Mapas sensíveis favorece o desvelar de uma cidadania plena, crítica e que se expressa simbólica e poeticamente por uma linguagem artística, além de mostrar a jovens e adultos que nosso mundo atual, altamente imagético, envolve outros códigos nessa visualidade, que não apenas os verbais ou de escrita. Também a disponibilidade de um novo espaço pedagógico, o laboratório fotográfico, representa para uma escola carente e sua comunidade um diferencial em relação a escolas mais favorecidas economicamente ou por localização geográfica. O projeto é ímpar no ensino da arte para jovens e adultos, oferecendo possibilidades expressivas e de uma alfabetização visual raras de serem encontradas na escola pública.

COMO É DIVULGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA (DENTRO E FORA DA ESCOLA)?

Há capacitação de outros professores nos grupos de estudo, que podem participar do projeto com seus alunos, em um trabalho interdisciplinar arte/demais áreas do conhecimento. A professora de arte também faz a divulgação em congressos de educação e ensino de arte, tanto no Brasil quanto no exterior. Há previsão de lançamento de livro descrevendo as ações desenvolvidas na escola. Em 2002 foi gravada entrevista para o programa Um Salto para o futuro, do canal Futura.

Além disso, o projeto foi sistematizado na pesquisa de mestrado da professora, com o mesmo nome, defendida no Instituto de Artes da Unesp em São Paulo, em 2003, e encontra-se à disposição na biblioteca do referido instituto para consultas e pesquisas.

QUAIS AS POSSIBILIDADES DE CONTINUIDADE E/OU AMPLIAÇÃO DO PROJETO?

Pretende-se: aumentar o laboratório fotográfico em novo espaço, para atender melhor e mais alunos; inserir os alunos da EJA no mundo digital, com o uso de câmeras fotográficas dessa tecnologia a adquirir; ampliar o acesso pela comunidade, inclusive implantando um jornal local que favoreça a cidadania; buscar cursos de revelação com grandes fabricantes de material para jovens/adultos como novas oportunidades para trabalho.

EQUIPE VINCULADA AO PROJETO (ALÉM DA RESPONSÁVEL) – DEMAIS PROFESSORES QUE REALIZAM AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM CONJUNTO COM A PROFESSORA

Manuel Vazquez Professor de história Licenciatura em história

Sandra Cicconi Professora de inglês Licenciatura em português – habilitação em língua inglesa

ARTICULAÇÃO COM O PODER PÚBLICO E PARCERIAS

Máquinas Tigre S.A. X Doação de prateleiras para o depósito do laboratório fotográfico

Fotógrafos profissionais (Ana Maria Schultze, Clicio Barroso, Andréa Monteiro, Rodrigo Whitaker Salles, Charles Dias, Touché, João Ribeiro, Luís Paulo Silva Pimentel, Vinicius Pedrozo) X Doação de equipamentos fotográficos e material de consumo para uso com alunos no laboratório

DESDOBRAMENTOS DO PROJETO

Em 2005, o grupo de alunos do curso regular realizou pesquisa sobre fotografia "Lambe-lambe", quase em extinção no Brasil. O tema foi escolhido por sua afinidade com o projeto de fotografia desenvolvido na escola, para participação no concurso "Tesouros do Brasil" da Fiat. O novo projeto, uma proposta de preservação patrimonial, desdobramento do projeto original, foi escolhido como uma das 40 melhores ações do concurso daquele ano, e será inserido em um livro a ser distribuído pela Fiat. Também duas alunas do projeto ficaram entre os 10 finalistas na categoria fotografia com imagens produzidas no laboratório da escola.

Outro desdobramento é um projeto em andamento realizado em parceria com uma escola norte-americana de Chicago, no qual os alunos americanos enviaram cartas para os alunos de nossa escola, e os alunos brasileiros de nossa escola têm o desafio de produzir imagens fotográficas a partir dessas cartas, para então devolvê-las aos estudantes do exterior. Essa ação está em desenvolvimento no momento, em um trabalho interdisciplinar com a professora de inglês.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Arte ao Alcance de Todos”

Unidade Educacional:
EMEF Casarão

Responsável:
Helena Santos da Silva F. dos Santos

PÚBLICO–ALVO

2º ano do ciclo I do Ensino Fundamental I faixa etária: 7 a 11 anos, 21 alunos com nível de hipótese de escrita alfabética, 3 alunos silábico-alfabéticos, 1 aluno silábicos com valor, 2 alunos silábico sem valor e 2 alunos pré-silábicos.

JUSTIFICATIVA

As atividades começaram a serem desenvolvidas a partir da roda de conversa, onde os alunos mencionaram algumas dificuldades que estavam encontrando na compreensão; interpretação e oralidade da língua Portuguesa e muitas delas coincidiam com as minhas na língua francesa e, começamos mencioná-las.

Percebi o interesse dos alunos que começaram questionar-me sobre algumas palavras em francês.

Comecei pelas saudações, bom dia e boa tarde (bonjour), boa noite (bonsoir), cumprimento de saudação informal (salut), este diálogo foi se tornando cada vez mais interessante.

Como estou cursando francês na aliança francesa desenvolvido pela prefeitura Municipal de São Paulo segundo a portaria nº 5.690, de 14 de dezembro de 2004 e, como a proposta está vinculada ao projeto político da U.E e as diretrizes da SME, senti-me apta para propor aos educandos um projeto onde o idioma francês fosse trabalhado e a resposta foi unânime, todos responderam positivamente à sua execução.

E atrelado ao projeto pedagógico da escola iniciaremos seu desenvolvimento através do texto não verbal, onde estaremos sensibilizando o uso da língua francesa a partir de Claude Monet.

Pois, a pintura foi o primeiro passo que o homem deu no caminho a escrita; talvez um dos maiores desafios da educação contemporânea se encontre na integração da sensibilidade, da emoção aos aspectos cognitivos.

Ao propor um outro tipo de linguagem, a contemplação e o fazer artístico possibilitam à criança e ao professor criar novos significados para o cotidiano e para a abordagem e integração com o mundo.

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividade que visam distraí-las da "seriedade" das outras disciplinas.

Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.

Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e que também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo.

Ensinar arte em consciência com os modos de aprendizagem do aluno, significa então, não isolar a escola, da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.

E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística. PCNS.

OBJETIVOS

Despertar na criança o interesse por diversos tipos de artes atrelado a sensibilização da língua estrangeira (francês).

PROCESSOS CONCEITUAIS

Reconhecer a arte como linguagem.

PROCEDIMENTOS

Observar, desenhar, dançar, dramatizar, cantar.

ATITUDINAIS

Saber trabalhar em grupo e desenvolver atitudes cooperativas.

CONTEÚDOS E PROCEDIMENTOS

Os conteúdos serão desenvolvidos segundo uma linha construtivista de forma interdisciplinar atrelado ao tema transversal pluralidade cultural.

Língua Portuguesa: Leitura e escrita (história da escrita) através das músicas e traduções, biografia de Claude Monet (= s gêneros literários).

Língua Estrangeira: Pronúncia de palavras em francês

Arte: Pintura plástica, linguagem visual, biografias e obras de vários pintores, cores e forma.

Linguagem musical: Cantar, e interpretar as músicas folclóricas francesas para crianças conhecer a pronúncia dos instrumentos musicais.

Linguagem da dança: Coreografia de algumas músicas.

Geografia: Localização do Brasil e da França no Mapa Mundi, vídeo sobre Paris e suas cidade turísticas. Paisagens urbanas e rural.

História: Através da biografia de Claude Monet estudar usos e costumes da época.

Matemática: Gráfico com as escolhas das obras de Monet.

Educação Física: Controle dos movimentos de coordenação motora grossa, para realizar os movimentos da dança, tempo, ritmo e sensibilidade musical, percepção individual e coletiva, posições de lateralidade – frente, trás.

Ciências: Estações do ano, utilização de material reciclável (papelão) para confecção da tela dos quadros.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

As ações desenvolvidas serão focadas em dois dias da semana, segundas e quartas feiras.

AGOSTO

- 14/08 – Texto não verbal – explorar a obra de Claude Monet através da observação, ressaltando – local campo ou cidade, país, cores e formas.

- 16/08 – Reprodução na folha de sulfite

- 21/08 – Questionário sobre a obra

1) autor da obra, título, ano em que foi pintada, nome do museu e da cidade onde o quadro está exposto.

2) Que elementos do quadro mostram que a cena se passa em um jardim?

(Monet, Claude, mulheres no jardim + 867 Loura Paris)

- 23/08 – Atividades com cores em francês.

- 28/08 – Atividades com cores e formas em francês (pronúncia em francês e exploração através de gravuras).

- 30/08 – Localização da França no mapa Mundi.

SETEMBRO

- 04/09 – Continuação do Questionário sobre a obra.

Quando a luminosidade, estação do ano, linhas retas e curvas, movimentos suaves e delicados, textura e cores.

- 06/09 – Atividades sobre a estação do ano (pronúncia em francês) exploração através de gravuras.
- 11/09 – Leitura e cópia da Biografia de Claude Monet (1840 – 1926)
- 13/09 – Vídeo de Linéia no Jardim de Claude Monet
- 18/09 – Continuação do questionário sobre a obra "Mulheres no Jardim" observação dos usos e costumes da época (feminino) comparação das roupas da época e atual.
- 20/09 – Palavras sugeridas no texto acima pronúncias em francês – sombrinhas e chapéus. Sapatos e vestidos.
- 25/09 – Atividades com as palavras do texto.
- 27/09 – Leitura de canções folclóricas para crianças.

OUTUBRO

- 02/10 – leitura de canções folclóricas com a finalidade de criar coreografias.
- 04/10 – Reconhecimento do Hino Nacional da França.
- 09/10 – Reconhecimento e observação da obra de outros pintores Vicent Van Gogh e August Maske.
- 11/10 – Atividade com as obras " Montanhas Azul 1908 – 1909 de Wassily, Kandinsky, óleo sobre a tela, e vaca amarela 1911 de Franz Marc, óleo sobre a tela, a pronúncia dos títulos em Francês com imagem ilustrando.
- 16/10 – Pintura de Van Gogh – Explora do título e suas paisagens e atividade com a pronúncia do título.
- 18/10 – Leitura e cópia do texto pintar, é escrever? Pinturas das cavernas: registro enfeite ou mágica.
- 23/10 – Conhecimento das obras de Monet e escolha para sua reescrita (no papel canson)
- 25/10 – Continuação da atividade no papel canson.
- 30/10 – Criação de sua própria arte na letra.

NOVEMBRO

- 01/11 – Continuação da atividade – Pintura com Spray sobre a papelão e a colagem do macarrão nas bordas.

- 06/11 – Continuação da atividade.
- 08/11 – Exposição das telas e apresentação da coreografia.

OBS.: A coreografia das canções francesas será realizada nas aulas de Educação Física.

AVALIAÇÃO

Confecção da reescrita da obra de Claude Monet possibilitando a sensibilização pelas paisagens, cores e a expressão e representação do próprio autor. E a criação de sua própria tela a partir do tema individual.

BIBLIOGRAFIA

- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
Língua Portuguesa, Revista Nova Escola.
Abril, 1998, fascículo I
Fundação Victor Civita
- Antunes, Celso. Avaliação da Aprendizagem escolar.
São Paulo, vozes
- Revista Nova Escola.
Edição Especial – Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª série.
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
Artes, Revista Nova Escola, 1998
- Literatura brasileira
William Roberto Corega
Thereza Cochar Magalhães
- Língua Portuguesa – 1ª
Solange Gomes – Coleção Vitória-Régia
De acordo com os parâmetros curriculares nacionais, (PCN) – PNLD – SP – 2000
- Le Dictionnaire
Disney – Hachete
- Comptines à Jouer
Canções tradicionais francesas para crianças, Dudu Sperb
- Didática do ensino da arte, A língua do mundo
Miriam Celeste Martins e outros

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Jornal Mural”

Unidade Educacional:
EMEF Professor Arlindo Caetano Filho

Responsável:
Simone Rosa Xisto

JUSTIFICATIVA

A partir da avaliação diagnóstica, realizada com base no "Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência Leitora e Escritora no ciclo II do Ensino fundamental", diagnosticamos que a grande maioria dos nossos alunos, dominam apenas, a habilidade de localizar e recuperar informações explícitas no texto, sendo necessário criar situações de aprendizagens favoráveis ao desenvolvimento das habilidades leitoras de compreensão, interpretação e reflexão. Na busca de atingir os objetivos propostos no Projeto Pedagógico: "Formar leitores e escritores competentes", os professores participantes do projeto de Formação Permanente do Educador: "Leitura de Mundo/Alfabetização/Letramento", decidiram como uma das ações, desenvolver um projeto didático interdisciplinar, denominado: "Jornal Mural", para que os alunos pudessem ter contato com textos de diferentes esferas literárias, e a partir destas referências textuais, serem protagonistas e responsáveis pela produção e elaboração do seu próprio jornal de sala.

OBJETIVO

Trazer para dentro da escola a função social dos textos de circulação da esfera jornalística, criando situações de aprendizagens favoráveis ao desenvolvimento do comportamento leitor e escritor.

Ter contato com textos de diferentes gêneros literários, e a partir destes modelos produzirem textos para o seu próprio jornal.

METODOLOGIA

Dialógica e processual, partindo de situações reais de aprendizagem, favorecer o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos nossos alunos, introduzindo

no currículo escolar práticas pedagógicas que levem em consideração o uso social da leitura e da escrita. Decidimos utilizar o Jornal, pois é um portador de grande veiculação social.

Primeiro investigamos, junto aos alunos seus conhecimentos sobre o que é um jornal, sua utilização social: quando, como e porque as pessoas utilizam este portador. A partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios, levamos exemplares de jornais que circulam socialmente, seus cadernos, o que vem a ser a capa, a contra capa, o editorial e quais os procedimentos para produção de um jornal. Fizemos leitura de vários cadernos, constando artigos e notícias, texto de opinião, carta do leitor, classificados, crítica de filmes, peças teatrais, livros, etc, para que pudessem construir as características da língua que se escreve para os diferentes gêneros textuais. A partir de suas primeiras produções, fomos dando pistas e sugestões de como seria possível melhorar a qualidade das produções escritas e determinamos, como produto final, as edições do "Jornal Mural" que serão feitas mensalmente e expostas em murais nos corredores da escola.

REALIZAÇÃO DO PROJETO - ETAPAS

1ª ETAPA: os professores levaram para a sala de aula, jornais, para que os alunos pudessem conhecer este portador textual, cadernos que o compõem, capa, contra capa, editorial. Com a discussão junto aos alunos, da função social deste portador textual e o comportamento dos leitores; como, quando e porque utilizamos o jornal na sociedade.

2ª ETAPA: os professores decidiram, juntamente com os alunos quais cadernos, ou seja, gêneros textuais, farão parte do jornal mural em cada edição: Charge ou Tira; Notícia ou artigo esportivo, científico, acontecimentos nacionais e mundiais; Crônicas; Horóscopo; Classificados (emprego, automóveis, imóveis, interesses da comunidade local); Carta ao leitor; Músicas; Culinária; Biografias; Recados e informações em geral.

3ª ETAPA: foi escolhido entre a turma, através de um processo eletivo o nome de cada jornal por sala:

- "Jornal da sexta" (2º ano do ciclo II - turma A)
- "Jornal do Adolescente" (2º ano do ciclo II - turma B)
- "Jornal Estudantil" (2º ano do ciclo 11 - turma B)
- "Jornal Latinos" (3º ano do ciclo 11 - turma A)
- "Jornal Cidadão" (3º ano do ciclo 11 - turma B)
- "Jornal da tarde" (3º ano do ciclo II - turma C)
- "Jornal & Jornal" (4º ano do ciclo II - turma A)
- "TDB (tudo de bom)" (4º ano do ciclo 11 - turma B)

4ª ETAPA: as turmas criaram um logotipo e um slogan, para divulgação de seu jornal.

5ª ETAPA: os alunos foram divididos em grupos, para escolherem, dentre os vários gêneros textuais, qual cada grupo ficaria responsável para elaboração do jornal mural da classe.

Decidimos que a produção e elaboração das edições dos jornais seria mensal. Até o momento foram produzidos pelos alunos duas edições por sala, na segunda edição houve um destaque para o Dia das Mães e a terceira edição está sendo elaborada, abordando temas referentes à Copa do Mundo.

AVALIAÇÃO

É processual e contínua.

Na primeira edição, observamos as dificuldades dos alunos em organizar os grupos, escolher, selecionar e criar textos para a elaboração do jornal. Outro, fator de dificuldade, é que nossos alunos não tem fácil acesso a jornais e revistas, ficando a pesquisa restrita ao material fornecido pelos professores em sala de aula. A utilização da sala de informática, para uso do projeto, devido ao horário do Pré e Pós aula, ficou desarticulado, em função da implantação do "Programa São Paulo é uma Escola".

DESDOBRAMENTOS

Aproveitando de uma situação de interesse de todos: A Copa do Mundo, decidimos criar um Almanaque com textos informativos sobre os países participantes do campeonato, feito pelas turmas que participam do projeto Jornal Mural, para ser distribuído a todos os alunos da escola, como valorização do trabalho e incentivo a leitura. Para isto procuramos estabelecer uma parceria com os comerciantes do bairro, solicitando patrocínio para a impressão dos oitocentos almanaques. A comunidade gostou da iniciativa da escola e conseguimos com facilidade o patrocínio.

PROFESSORES ENVOLVIDOS

Dinael Maria de Souza Teixeira – Prof. Adj. Ens. fund. II - Português Maria Aparecida Bomtempo bondi – Prof. Ltit. Ens. Fund. II – Português

Ivone Salles Correia - Prof. Tit. Ens. Fund. II - Ciências

Maria Regina do Rosário Femandes - Prof. Ens. Fund. I

João Carlos Orlando - Prof. Tit. Ens. Fund. II - Geografia

Liliane Peres Campos Almeida - Prof. Tit. Ens. Fund. II – Inglês

Josefa Gonzalez Pereira – Prof. Em comissão NII

Coordenação Pedagógica - Simone Rosa Xisto

Direção - Antônio João dos Santos

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Cantando a História”

Unidade Educacional:
EMEF Tenente José Maria Pinto Duarte

Responsável:
Marli Oliveira de Carvalho

JUSTIFICATIVA

Este Projeto de trabalho nasceu da minha prática docente cotidiana na qual verifiquei que as expressões musicais são recursos inesgotáveis e facilitadores do processo ensino/aprendizagem da História.

A Música Popular Brasileira (MPB) é considerada uma das produções culturais mais ricas do século XX. Atualmente é produto de exportação, representando o nosso país com legitimidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, "... os documentos são fundamentais como fonte de informações a serem interpretadas, analisadas e comparadas... são livros, fotografias, filmes, músicas..." PCN vo1.5 página 79.

OBJETIVOS

Tendo em vista uma melhoria na qualidade do ensino de História, este projeto visa:

1. Resgatar a Música Popular Brasileira, uma vez que este patrimônio representa de maneira sensível a identidade e a cultura do povo brasileiro.
2. Oportunizar aos educandos refletir sobre as relações entre a História (político/social) e a música popular brasileira.
3. Proporcionar a apresentação, análise e discussão de letras da Música Popular Brasileira (MPB) no contexto histórico/social brasileiro.

CONTEÚDO

A BUSCA PELA IDENTIDADE NACIONAL: um processo contínuo e inacabado

O nascimento do Estado Brasileiro ocorreu nos longínquos dias da Independência, porém a formação de uma Identidade Nacional Brasileira foi processual e permanece inacabada até os dias atuais.

O estudo de textos e letras de música da MPB amplia no educando a visão do processo de construção da memória nacional reconhecendo a importância em conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como exercendo a cidadania através do respeito às diferenças.

METODOLOGIA

1. Dividida em grupos, a turma deve pesquisar letras de músicas que interpretam o espírito nacional.
2. O professor propõe o estudo e a reflexão de composições que vão de Aquarela do Brasil, de Ary Barroso (1903-1964), uma famosa apologia das belezas do Brasil, até composições como Brasil, do compositor Cazuza (1958-1990), trilha da novela Vale Tudo, que faz críticas ácidas à sociedade brasileira.
3. O grupo debaterá sobre as letras das músicas e apontará nelas os aspectos que melhor retratam o Brasil.

PÚBLICO-ALVO

Alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental na faixa etária dos 11 aos 14 anos.

CRONOGRAMA

O trabalho desenvolvido em três aulas semanais de 45 minutos cada uma, sendo necessárias 16 aulas para a conclusão do tema abordado.

RECURSOS

Apostilas com as letras das músicas, 1 Aparelho de som, CDs e cartolinas / tubos de cola / tesouras Revistas e jornais

AVALIAÇÃO

Os grupos confeccionam cartazes e apresentam um seminário explorando as informações dos painéis.

RESULTADOS

O sucesso deste trabalho foi verificado através de uma maior participação e interesse dos alunos nas aulas de História, o que se traduz numa melhora nos conceitos alcançados pelos educandos no final de cada bimestre, a partir do ano letivo de 2005. É importante salientar que a viabilização deste projeto de trabalho envolveu todos os seguimentos da Comunidade Escolar, ou seja:

Alunos: Participaram de apresentações na U.E. nas quais cantaram as músicas analisadas em sala de aula, socializando o aprendizado com os demais alunos, pais e comunidade;

Familiares: colaboraram nas pesquisas realizadas pelos alunos para a coleta de materiais (letras das músicas, CDs), estreitando assim, o vínculo família/escola;

Professores: contribuíram na organização dos eventos realizados na U.E.

Sala de Leitura: auxiliou na realização das pesquisas em seu acervo;

Laboratório de Informática: possibilitou as pesquisas sobre a MPB na Internet;

Coordenação Pedagógica: orientação quanto à sistematização e acompanhamento do Projeto;

Direção e Equipe Administrativa: Disponibilizou os recursos materiais utilizados na realização e apresentação deste projeto;

Bibliografia

ALBIN, Ricardo Cravo - O livro de Ouro da MPB - A História da Nossa Música de Sua Origem até Hoje. Rio de Janeiro. Ediouro. 2003

BAHIANA, Ana Maria, Nada será como antes - MPB nos anos 70. Coleção Retratos do Brasil - volume 141. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1980.

BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira - Temas e Situações. Editora Ática. São Paulo. 2002

CABRAL, Sérgio. MPB na Era do Rádio. Coleção Polêmica. Editora Moderna. São Paulo. 1996

FERREIRA, Martins Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. 3ª ed. - (Coleção como usar na sala de aula)

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1997 (pensamento e Ação no Magistério)

LE GOFF, Jaques. A História Nova, Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 2001.

MOTTA, Nelson. Noites Tropicais - Solos, Improvisos e Memórias Musicais. Editora Objetiva Ltda. 2000

NAPOLITANO, Marcos. História e Música - história cultural da música popular (Coleção História & ... Reflexões).Belo Horizonte. Autêntica. 2002.

NIKITIUK. Sônia L. (org.) Repensando o Ensino de História – 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2001. - (Coleção questões da nossa época; v. 52)

PAES, Maria Helena Simões. A Década de 60 - Rebeldia, Contestação e Repressão Política. São Paulo. Editora Ática. 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - História e Geografia, vol. 5 Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC /SEF / 1997.

PEDERIVA. Ana Bárbara Aparecida - Jovem Guarda: cronistas sentimentais da juventude São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000

SITES PESQUISADOS

www.letas.mus.com.br; www.musícasmaq.com.br; www.vagaalume.com.br

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

“Protagonista Aprendiz: Construindo Caminhos Por Meio da Educação Física Infantil”

Unidade Educacional:

CEU São Mateus

Responsável:

Marcella Maria Chaves

JUSTIFICATIVA

"... a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos." LDB 20/12/1996 (PCN's: 6)

De acordo com essa citação, pudemos perceber que a Educação Física é assegurada por lei como componente curricular da Educação Básica.

Sendo assim, enquanto conteúdo da Educação Infantil busca colaborar no incentivo ao aprendizado por meio da prática corporal, proporcionando aos educandos vivenciarem um processo educacional mais significativo, viabilizando a construção do conhecimento por meio do movimento. Isto porque, o lúdico presente nos jogos, brincadeiras e práticas corporais, permite ao aluno um aprendizado mais espontâneo, prazeroso e alegre.

Visando contemplar o desenvolvimento integral da criança, elaboramos um projeto objetivando o reconhecimento da atividade física para as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), que embora seja assegurada como primeira etapa da Educação Básica, as aulas não são realizadas por especialistas da área.

Cientes da importância do movimento em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores estamos realizando este projeto com a união dos profissionais de educação física com as professoras de sala de aula, visando qualificar o processo de ensino-aprendizagem, na busca do desenvolvimento completo da criança.

OBJETIVOS GERAIS

- Mediar o aprendizado dos alunos da Educação Infantil na busca da construção dos seus conhecimentos;

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;
- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimento e verificando sua adequação;
- Explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal;
- Desenvolver espírito de solidariedade, cooperação, respeito às regras e ao meio ambiente;
- Combater todas as formas de discriminação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a produção de hormônios que agem no sistema neuro-endócrino;
- Melhorar a capacidade física e elevar o potencial intelectual;
- Proporcionar atividade de conhecimento corporal, consciência corporal e expressão corporal, de forma individual e coletiva;
- Vivenciar habilidades e capacidades motoras, de forma lúdica e recreativa;
- Resgatar a memória das brincadeiras infantis;
- Desenvolver atividades de destreza motora, equilíbrio, coordenação, ritmo, flexibilidade, agilidade, velocidade entre outros.

METODOLOGIA

- Realizar jogos, brincadeiras, danças e cantigas de roda;
- Desenvolver atividades individuais e coletivas;
- Diferenciar as atividades com ou sem utilização de materiais;
- Proporcionar atividades com cordas, bolas, arcos, colchões, bexigas entre outros;
- Vivenciar atividades aquáticas.

DESENVOLVIMENTO

O projeto iniciou –se em setembro de 2004, mantendo o mesmo formato até hoje, sendo desenvolvido com uma aula semanal de 45 minutos, no qual atendemos vinte e quatro turmas da EMEI do CEU São Mateus, com uma média de 35 alunos por turma.

AÇÃO

- Participação em Eventos (Dia do Desafio; Agita Sampa; Dia do professor, Semana da Criança; Festa da Cultura Popular) realizados no CEU São Mateus;
- Acompanhamento mensal nos horários pedagógicos dos professores da EMEI, buscando trocar informações sobre as aulas e coletando dados importantes ao andamento do projeto.

AVALIAÇÃO

- Diagnóstica para conhecimento dos alunos;
- Contínua e progressiva no decorrer do processo;
- Mútua e cooperativa, onde um colega auxilia o outro;
- Auto-avaliação para compreensão individual dos movimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos. São Paulo: Re-Novada, 1997.

FREIRE, João Batista. Educação como prática corporal. São Paulo:Scipione, 2003.

FILHO, L.C. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988 – Coleção corpo e motricidade, 5° ed. 2000.

Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria do Ensino Fundamental SEF – Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física.

LA TAILLE, Y de Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

GARCIA, R. L. Reinventando a pré escola. São Paulo. Cortez. 5 ed. 2001. Projeto Político Pedagógico do CEU SÃO MATEUS

AUTORES

Adriano Valdir Giovani – Técnico de Educação Física, Clayton Vieira Lira– Técnico de Educação Física, Cristiane da Silva de Oliveira – Técnico de Educação Física, Gisely Aparecida de Souza – Técnico de Educação Física, José Ricardo dos Santos – Técnico de Educação Física, Karen Karpusenko – Técnico de Educação Física, Márcia Regina Antonia

Sacco– Técnico de Educação Física, Silvio Roberto Negrão – Técnico de Educação Física e Thiago Lemes de Queiroz – Técnico de Educação Física

CO-AUTORES

Cristiane Aparecida Ferreira Passos – Coordenadora de Projetos, Marcella Maria Chaves – Coordenadora do Núcleo de Esporte e Lazer, José Valdene Tavares de Oliveira – Gestor, Márcio Fortunato de Carvalho – Coordenador de Projetos, Inácio da Silva Gomes – Ex Coordenador de projetos e Alessandra Kally Ciardi Barbosa – Ex Coordenadora de projetos

PARTICIPANTES

Leordino Ferreira dos santos – Profissional de Educação Física, Levi Fernandes Alves - Profissional de Educação Física, Equipe Docente da EMEI do CEU – SM e Equipe Técnica da EMEI do CEU - SM

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Musicalização em Educação Infantil”

Unidade Educacional:
EMEI Montese

Responsável:
Silvana Maria Rodrigues Ares Negrão Silva

JUSTIFICATIVA

O trabalho aqui apresentado consiste em relatar o projeto de música implantado com meus alunos de educação infantil entre cinco e seis anos de idade, de segundo estágio, da E.M.E.I. Montese, situada no bairro do Jardim da Saúde, na cidade de São Paulo e realizado no período de setembro a dezembro do ano de 2005. Esta classe era formada por 32 alunos, sendo que nem todos moravam próximo à escola. Muitas dessas crianças possuíam uma condição econômica-socio-cultural baixa, não tendo oportunidade de ter uma vida cultural mais intensa. A E.M.E.I. é uma escola que fica numa região central da cidade, onde podemos contar nas proximidades com uma biblioteca pública, um posto de Saúde, comércio variado, um Conservatório Musical.

Embora sempre tenha dado aulas de música para minha classe, não estava satisfeita com os resultados obtidos até então, pois, estas acabavam limitando-se à bandinha rítmica, de músicas cantadas pelas crianças na hora da entrada, onde havia mais barulho com os instrumentos do que harmonia e raramente a audição de uma música erudita que depois de poucos dias, a criança nem lembrava mais que tinha escutado. Assim, não havia a criação musical, a apreciação da música erudita era precária e a execução realizada de forma deficiente. Procurando por novidades, para satisfazer minha ansiedade e oferecer algo mais à criança, onde ela pudesse ampliar seu repertório musical, foi que tomei conhecimento do curso de formação de professores da OSESP, com o programa "Descubra a Orquestra", onde pude ter uma nova visão do ensino de música e implantar um projeto em minha sala de aula, que acabou envolvendo todos os professores do turno em que trabalho.

O curso promovido pela OSESP me possibilitou condições de criar e realizar atividades, onde não só o repertório musical da criança fosse ampliado, mas possibilitar aos alunos a vivência de experiências através da linguagem musical, de forma lúdica e prazerosa, onde o gosto pela música erudita realmente acontecesse. Neste sentido, as atividades puderam contemplar os parâmetros de composição, execução e apreciação, apoiadas na expressão

corporal, oralidade, dramatização e envolvendo atividades que estimulem a discriminação auditiva, percepção de timbres, andamentos, duração e altura dos sons. Além disso, as crianças tiveram a oportunidade de visitar a Sala São Paulo e apreciar o repertório estudado.

A resistência de alguns professores com a música erudita, também foi vencida, pois alegavam que, por não serem professores de música, não teriam condições em dar esse tipo de aula às crianças.

Além da área de música, esse projeto envolveu: linguagem oral e escrita, linguagem corporal, artes plásticas e informática.

OBJETIVOS

O projeto aqui apresentado teve os seguintes objetivos em relação à criança:

- Possibilitar a prática musical, envolvendo a composição, execução e apreciação;
- Desenvolver o gosto pela arte musical, assim como, a sensibilidade estética e artística, ampliando seu repertório musical;
- Identificar os instrumentos de uma orquestra, assim como suas famílias e timbres;
- Desenvolver a atenção e concentração;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Levar a criança a liberar movimentos, desenvolvendo o senso rítmico, coordenação motora, atenção e o reflexo;
- Perceber as diferenças de andamento, intensidade e altura da música;
- Conseguir tocar, acompanhando o ritmo da música;
- Ser capaz de improvisar movimentos de acordo com o ritmo da música;
- Desenvolver a imaginação, a criatividade e a improvisação;
- Desenvolver a percepção rítmica e de dinâmica;

Conteúdos Curriculares:

- Formação de uma orquestra: quais os instrumentos pertencentes a ela, a família dos instrumentos e o papel do maestro;
- Altura, duração, timbre e intensidade;
- Andamento;
- Pulso;
- Ritmo;
- Dinâmica;
- Apreciação musical;

- Execução;
- Improvisação musical e corporal;
- Composição musical.

METODOLOGIA

Iniciei o trabalho com as crianças, dizendo que iríamos fazer um passeio à Sala São Paulo, para assistir a uma apresentação de uma orquestra. Conversamos sobre o que era uma orquestra, que música tocavam, e quais os instrumentos continha. Apenas uma menina disse que orquestra é muitas pessoas tocando música. Mostrei-lhes fotos da Sala São Paulo, e contei-lhes um pouquinho da história do prédio. Elaboramos os combinados do que pode e o que não pode fazer numa apresentação musical.

Ouvimos o CD "Tintim por Tintim", onde o timbre de cada instrumento era apresentado e as crianças puderam comparar um instrumento com o outro, percebendo qual era mais grave ou qual tocava mais forte ou fraco. Os instrumentos foram apresentados paulatinamente, através de gravuras, associando-os aos sons ouvidos. Durante a apresentação, foi permitido às crianças se movimentarem livremente. Para conhecer melhor os instrumentos, assistimos ao vídeo "Conhecendo os Instrumentos", o qual contribuiu bastante para que as crianças se familiarizassem um pouco mais com os instrumentos da orquestra, o funcionamento desta e o papel do maestro. Foi interessante os comentários que as crianças faziam para alguns instrumentos: "o contrabaixo parece um serrote", "o trompete parece uma corneta".

Outra atividade que realizamos com o objetivo de conhecer os instrumentos da orquestra foi o bingo de sons, utilizando o CD "Tintim por Tintim", onde a criança tinha que colocar uma tampinha na figura do instrumento, em sua cartela, caso esse som aparecesse.

Após o conhecimento da orquestra, passamos a ouvir músicas que fariam parte do repertório a ser apresentado na Sala São Paulo.

Essas músicas foram estudadas uma por vez, sobre as quais elaborei atividades para que atendessem aos objetivos propostos.

Começamos com Mozart, com a peça Eine Klein Nachtmusik. Pedi às crianças, sentadas no chão, de olhos fechados, que ouvissem a música, tentando perceber o que esta faz lembrar ou com o que se parece. Num segundo momento, as crianças puderam se movimentar livremente, pela sala, ao som da música. Pude notar que nas partes mais fortes da música seus gestos eram mais acentuados. As crianças ouviram a música em vários momentos, sendo que à medida que iam ficando mais familiarizadas com ela, suas expressões iam se aperfeiçoando, pois, sabiam quais seriam suas partes fracas e fortes e quando a música iria acabar. Dançaram com os olhos fechados, aos pares, em roda e com o barangandã confeccionado por eles; desenharam ao som da música com os olhos fechados; acompanharam a música com instrumentos da bandinha, de acordo com os movimentos da criança que era o maestro. No início das atividades com essa música, nem

sempre as crianças ficavam em silêncio para escutá-la. A audição da música pela criança ocorreu mais atentamente, com o decorrer das atividades durante o projeto.

A próxima música que estudamos, foi "Na gruta do Rei da Montanha", de Grieg. O mesmo processo inicial da música anterior foi aqui utilizado. As crianças ouviram a música em silêncio e depois comentaram o que sentiram. Em seguida, movimentaram-se livremente. Nesta música as crianças puderam perceber o aumento de intensidade da mesma. Algumas crianças afirmaram ser uma música de terror.

Num outro momento, contei-lhes rapidamente a história da Suíte no 1 de Peer Gynt, a qual a música estudada faz parte. Propus-lhes que inventassem uma história com essa música, mas, nessa história, deveria haver alguns personagens da história original da Suíte como duendes e o rei. Fui interferindo na história elaborada pelos alunos, no sentido de perceberem a dinâmica e o andamento da música. Após o término da história feita pelas crianças, escrevemos o texto coletivo que foi trabalhado na área de linguagem escrita. Combinamos que iríamos dramatizar a história.

A dramatização do texto foi feita juntamente com a música e foi uma atividade que envolveu toda a classe. Confeccionaram a coroa do rei, a espada. Disseram que a montanha tinha que ser em cima de uma mesa e que o rei tinha que ter dois guardas para protegê-lo para enfrentar o dragão. Ouvimos a música mais uma vez em silêncio para que descobrissem em que parte o dragão e o rei deveriam entrar. As crianças estavam super entusiasmadas e pediram para fazer a atividade novamente.

Comentando sobre o que fizemos com uma professora, esta pediu para que apresentássemos a peça para seus alunos. No fim, todas as crianças do nosso período vieram ver nossa apresentação, só que para isso, as crianças exigiram roupas para os duendes e para o rei.

A facilidade com que perceberam as mudanças de andamento e de intensidade da música foi surpreendente. A capacidade de improvisação e criatividade, também foram nítidas.

Devido ao interesse por essa música, propus às crianças que transformassem a história do teatrinho, em música. Todos gostaram da idéia. Primeiro pedi que cantassem a música da Suíte que a essa altura já estava internalizada e, depois, li novamente o texto feito pelos alunos e pedi que cantassem a história. Assim, as crianças foram cantando cada parte do texto. Às vezes eu interferia, pois, havia palavras que as crianças queriam colocar, que não combinavam de jeito nenhum com a melodia. Foi interessante a descoberta de uma criança em repetir a mesma palavra para completar a melodia. Esse recurso foi utilizado na música inteira. Como exemplo, a primeira estrofe da música ficou assim:

Os duendes vão andando,

Vão andando, vão andando,

Carregando ouro para além do arco-íris.

Com a música pronta (só utilizamos uma parte da música de Grieg), passamos a cantá-la durante alguns dias para que todas as crianças aprendessem a letra. Quando percebi que os alunos já cantavam tranquilamente a música composta, passamos a pensar no

acompanhamento da melodia. Assim, as crianças escolheram o instrumento melhor para combinar com cada parte da música. Escolheram primeiro o sininho, porque era baixinho, depois o guizo que era um pouco mais forte, depois o coco, porque parecia o passo do dragão, o pandeiro porque "parecia o rei lutando com o dragão" e por último, o prato, porque "é forte e alto que nem na música". Para terminar, fizemos a gravação e as crianças fizeram o desenho da parte que mais gostaram da história, na aula de informática, no programa Paint Brush.

A terceira e última música estudada este ano foi "O Burrico de Pau", de Carlos Gomes.

Conversamos sobre a música que iríamos ouvir e um pouco sobre o autor. Depois conversamos sobre as diferenças entre o cavalo e o burro. Li então a poesia de Cecília Meireles, "O Menino Azul" e comentamos sobre a poesia. A seguir, pedi às crianças que ouvissem a música em silêncio, imaginando uma aventura ou onde o burrico poderia ter ido. Quando a música acabou, as crianças contaram o que imaginaram. Em outro momento, as crianças desenharam enquanto ouviam a música, a aventura do burrico que tinham imaginado. Foi um momento tranquilo enquanto durou a atividade do desenho. No término da atividade, as crianças sentaram-se em roda com seus desenhos e contaram o que fizeram.

Outra atividade proposta com essa música foi colocar as partes do burro que estão faltando (orelhas, focinho e rabo), no painel do burrinho, com os olhos vendados, ao som de palmas. Quanto mais próximo do lugar certo, no burro, mais forte ficam as palmas. Pudemos nesta atividade trabalhar dinâmica musical.

Para encerrar o estudo desta peça, as crianças sentaram-se no chão em círculo, com os instrumentos da bandinha no centro da roda. Combinamos que iríamos formar uma única história com o burrico, cada um contando um pedacinho da história e junto iríamos ver qual o som que combinava com esse pedacinho. Assim, formamos um conto sonoro, onde discutimos o melhor som para cada parte. Eu ia anotando a história improvisada, sendo que depois, fizemos a gravação da mesma.

Finalmente, chegou o grande dia que todos esperavam: a visita à Sala São Paulo. As crianças de todo o nosso período foram entusiasmadas. Meu receio foi que apesar de todos os combinados que fizemos sobre o que podia ou não fazer no teatro, estes não fossem obedecidos. Receio que se desfez durante o espetáculo. Todas as crianças ouviram as peças com muita atenção, comentando de vez em quando: "essa música eu conheço", "olha a música dos duendes!".

No dia seguinte, as crianças comentaram sobre o concerto, o maestro e os instrumentos vistos.

Teria parado por aí o projeto, se não fosse tal o sucesso que obtive por parte dos alunos, professores equipe técnica e pais. No entanto, discutindo com os professores e coordenadora, achamos que seria interessante mostrar às crianças alguns instrumentos mais de perto, onde elas pudessem ouvir e tocar elas mesmo. Resolvemos tentar o Conservatório Musical Jardim América, que fica bem próximo à escola. Este nos recebeu muito bem e as crianças puderam ouvir o professor de cada instrumento tocar e depois

cada aluno tocar do seu jeito. Dava para ver o encantamento de algumas crianças em determinados instrumentos, principalmente com o piano, que não queriam sair de lá. Observei emocionada, uma criança dizer "quando eu crescer eu vou estudar piano. Ah se vou!".

AVALIAÇÃO

As práticas aqui relatadas foram parte de um processo que modificou a minha visão em relação às aulas de música dadas para crianças de educação infantil. Sem dúvida devo isso muito ao curso que fiz na OSESP, que me possibilitou a criação das atividades aqui mostradas.

O entusiasmo e interesse das crianças foi tão grande, que podíamos ouvi-las cantando as músicas estudadas no parque ou enquanto faziam outra atividade. Vale dizer que não só as crianças, mas a equipe técnica da escola e as demais professoras do período em que trabalho, também demonstraram interesse e trabalharam a música. Antes, na escola o que se notava é que essa área do conhecimento era limitada ao canto das mesmas músicas de sempre, na hora da entrada. Professoras que diziam não entender nada de música e por isso não se aventuravam a incorporar a música em sua prática pedagógica, puderam proporcionar essa vivência aos seus alunos.

Em relação às atividades propostas, acredito que meus objetivos foram atingidos. Na verdade, eu não esperava um interesse tão grande por parte dos alunos. Além disso, surpreendi-me com a capacidade de improvisação e criatividade das crianças, quando compuseram uma letra para a música do Grieg e conseguiram realizar uma dramatização, ouvindo a música (sem ensaio), observando eles mesmos quando deveriam entrar em cena e o que fazer na peça, além de escolherem os instrumentos que melhor combinava para essa música.

O trabalho com o conto sonoro baseado na obra de Carlos Gomes também demonstrou ter sido uma atividade de bastante criatividade e improvisação por parte dos alunos.

Se, no início do projeto, tive alguma dificuldade em fazer as crianças ouvirem a música de Mozart em silêncio, sem conversar, esse problema foi sendo resolvido paulatinamente no decorrer do projeto.

Sendo assim, acredito que tenha atingido os parâmetros de composição, execução e apreciação.

Na reunião de pais, pude perceber que eles também estavam motivados com essas experiências que as crianças tiveram. Disseram sobre o entusiasmo das crianças, de como elas contavam as atividades musicais que realizavam todos os dias e de crianças que queriam entrar para o conservatório para aprender algum instrumento. Um pai disse que teve que comprar o CD do Grieg, pois sua filha, agora, era fã no 1 do músico. Realmente no final do ano, a menina trouxe o CD para a escola e fez questão que o ouvíssemos. Perguntei à classe se queriam ouvir a música que havíamos estudado ou uma nova. As crianças disseram que queriam primeiro ouvir uma nova. Assim, enquanto faziam uma

outra atividade, coloquei o CD e, para minha surpresa, todas as crianças ouviram a música desconhecida, em total silêncio e depois pediram para dançar. Pude perceber nesse momento, que não só a minha prática modificou, mas, o modo como as crianças encaravam a música erudita, também. Agora, elas sabiam escutar e apreciar em silêncio e interagir com a música.

Acabou o ano de 2005, mas não os frutos do projeto. O conservatório achou interessante o projeto com música que foi realizado e incentivou os alunos de nossa escola a freqüentar as aulas de musicalização e ballet a um preço mais acessível aos nossos alunos (R\$10,00). Hoje, podemos encontrar várias crianças de nossa escola nessas aulas e perceber que ainda muitas surpresas virão. Já está programada, inclusive, uma apresentação desses alunos em nossa escola para o final do ano.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

“Rede Interferência – Semeando os Sonhos para Construir a Realidade”

Unidade Educacional:

EMEF General Euclides de Oliveira Figueiredo

Responsável:

César de Paula Júnior

OBJETIVOS

- Propor a reorganização de tempos e espaços no cotidiano escolar e entorno.
- Encarar a escola como um ambiente produtor e divulgador de cultura
- Promover a transformação das relações humanas, considerando o meio onde acontecem.
- Incentivar a criação de um ecossistema educomunicativo que integre as ações da escola, com as ações da comunidade.

MÉTODO SEGUIDO

- Levantamento de prioridades a partir da demanda existente na comunidade escolar.
- Discussão sobre as ações que serão desenvolvidas em direção às necessidades apresentadas e sobre quais ferramentas educomunicativas serão utilizadas para publicar essas ações.
- Divisão das ações em grupos de trabalho (fanzine, jornal mural, vitrine, rádio, grafiteagem, site e, também, proposta de ações educomunicativas para a comunidade escolar).
- Avaliação e redirecionamento das ações.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Quando, no início de 2004, nossa escola aderiu ao projeto Educom.rádio (organizado pelo Núcleo de Educação e Comunicação da Universidade São Paulo, em parceria com a Prefeitura da Cidade de São Paulo) não imaginávamos a dimensão que as ações educomunicativas desenvolvidas na escola modificariam tanto o cotidiano escolar, como a

relação da escola com a comunidade e, até mesmo, a concepção de educação presente no Projeto Pedagógico da escola.

Desde a primeira formação, restrita a um grupo de dez alunos, oito professores e apenas um pai de aluno, vivenciamos, ao longo desses dois anos, o crescimento do interesse, da participação e do envolvimento de todos.

Ao longo desse tempo, desenvolvemos um processo formativo organizado pelos professores e alunos participantes da formação inicial, com a colaboração voluntária da jornalista Roberta Tolentino:

Segundo semestre de 2004:

- formação para cinquenta professores (em horário de estudo coletivo);
- formação para vinte alunos (em horários pós-escola);
- surgimento da RÁDIO INTERFERÊNCIA (transformando o tempo do intervalo dos alunos em um momento de comunicação e divulgação cultural);
- elaboração do JORNAL-MURAL periódico semanal (comunicando os acontecimentos da escola e da comunidade);
- cobertura jornalística dos eventos da escola (Festa Junina e "I Olimpíada Cultural e Esportiva").

Primeiro semestre de 2005:

- estruturação da REDE INTERFERÊNCIA com uma equipe formada por trinta alunos, dois professores e uma agente escolar
- formação para os integrantes da Rede Interferência (os mesmos trinta alunos);
- ampliação do conceito de educomunicação para os demais alunos da escola, através de ações desenvolvidas na Sala de Leitura (3º e 4º anos do Ciclo I, atendendo, aproximadamente, cento e vinte alunos);
- surge o projeto MPB Compositores (em parceria com o professor de história Marcos Muller e os 3ºs e 4ºs anos do Ciclo II).

Segundo semestre de 2005:

- surge o FANZINE da Rede Interferência (uma publicação alternativa, servindo como veículo de opinião extra-oficial das atividades escolares, escrito numa linguagem despojada e bem-humorada, encarando os adolescentes como autores);
- modificação do espaço escolar utilizando a arte da GRAFITAGEM (ilustrações nas paredes escolares);
- além da cobertura dos eventos da escola (excursões, projetos específicos, comemorações), ousamos ainda mais, começando a propor e organizar ações coletivas para todos os alunos e professores da escola (II Olimpíada Cultural e

Esportiva, em parceria com a professora de educação física Raquel Osso Paulino, e I Semana da Consciência Negra);

- formação, realizada pelos próprios integrantes da Rede Interferência, para cento e vinte novos educadores

Primeiro semestre de 2006:

- a Rede Interferência é dividida em três grupos: GRUPO PRINCIPAL (40 alunos), GRUPO DE TREINAMENTO PARA EDUCADORES (50 alunos) e GRUPO DE COLABORADORES EXTERNOS (30 ex-alunos, agora membros da comunidade);
- ações coletivas propostas pela Rede Interferência para este ano: Festival de Música (com inscrição de bandas, conjuntos musicais de alunos e da comunidade), trabalho com a questão da Diversidade Étnica e Cultural e a realização da III Olimpíada Cultural e Esportiva;
- ações educacionais: fanzine, rádio, jornal-mural, grafite, TV, MPB Compositores, site e cobertura jornalística dos eventos;
- continuar o processo formativo dos educadores (abrangendo os demais alunos da escola);
- realização da 1ª Quinzena da Consciência Ecológica (ciclo de palestras, debates e projetos práticos envolvendo alunos do Ciclo I e Ciclo II);
- realização do 1º Encontro da Rede Interferência, uma mostra dos trabalhos desenvolvidos até então, voltado para a família dos integrantes do projeto, para os professores e funcionários da escola, bem como para parceiros atuais e futuros;
- realização do Mês da Cultura Popular Brasileira (com atividades de pesquisa, artísticas e gincanas), com o intuito de diferenciar a cultura popular da cultura de massa e de reconhecer a escola como um ambiente legítimo de divulgação e produção cultural.

RESULTADOS

Presença de ex-alunos nas atividades da Rede Interferência, bem como sua atuação no desenvolvimento de projetos educacionais em outras instituições.

Formação progressiva de um grupo de educadores.

Inclusão das ações propostas pela Rede Interferência no Projeto Pedagógico da escola.

Crescente incentivo à participação e gerenciamento autônomo de crianças e adolescentes nos processos educacionais e formativos da escola.

Ações da Rede Interferência incluídas como atividades permanentes no Projeto Pedagógico de 2006:

1. Olimpíada Cultural e Esportiva;

2. momentos de reflexão e debate sobre temas ligados à consciência étnica, ecológica e política;
3. trabalho com cultura popular, erudita e alternativa em diversos tempos e espaços;
4. trabalho educacional a partir das mídias utilizadas pela Rede Interferência (rádio, fanzine, jornal mural, boletins informativos, Internet).

A aceitação do Projeto no "IX Congresso Internacional de Cidades Educadoras" (Lyon – França), bem como sua inclusão no "Abstract Book" do referido Congresso (segue o texto original em inglês que comprova este item):

Dear participants,

We have received 250 experiences. Most of them described actions that fitted perfectly our debates' themes which will take place during the congress. So, first of all we would like to thank you all for your active participation.

Your action form, « Rede Interferencia », which was sent by the city of « Sao Paulo » has been selected to be part of the Abstracts' Book which will be distributed to the participants of the 9th International Congress of the Educating Cities. This book will represent a proof of the educating activities of the AICE city members.

You also have the chance to present and share your experience in the « Poster » space

The Posters space concept: cities present their actions by writing on a poster and affixing it on a railing foreseen for that purpose, and then propose hours of appointments for participants at the congress who shall need further information. The rent of a Space Poster costs 50 euros (see index card of general registration).

Finally we remind you that it is mandatory to register for the "Poster" space and that any registration taken before June 15th will benefit from a preferential rate. The registrations shall be made via the Web site (www.aice2006.lyon.fr) or by fax (see index card of registration in the paper brochure).

Sylvain Auroux, President of the Science Council

Yves Fournel, President of the organisation committee

ANEXOS

1. "Quem somos nós?"

Essa é uma pergunta feita por alunos, pais e professores de nossa escola!

A resposta é simples: somos UM GRUPO. Um grupo de adolescentes sendo supervisionados e ajudados por dois professores!

A R.I. (Rede Interferência) tem como principal característica, ser uma união de pessoas compromissadas, sonhadoras e desejosas em conquistar seu espaço e deixar sua marca.

Nossa EQUIPE é formada por mais de 100 Educomunicadores, que potencializa ações para a comunidade escolar, e a cada dia vem crescendo mais e mais! Afinal, quem segura um grupo de adolescentes cheios de vontade e empolgados com novidades?

Tentando tornar interessante o desinteressante, testemunhando e revelando a diversidade, conquistando não só pessoas, mas também espaços, interferimos no cotidiano escolar. Novas idéias e inúmeros PROJETOS (fanzine, "Olimpíada Cultural e Esportiva", clip's no intervalo, jornal mural, vitrine, grafiteagem, MPB compositores, "Semana da Consciência Negra" e um sensacional site Euclydiano) aconteceram nesses dois anos de existência da Rede Interferência e muito mais está por vir.

2. Planejamento para o ano de 2006

Transformar a escola num espaço de discussão sobre temas relevantes à comunidade escolar, despertando a consciência de alunos, professores, pais e funcionários.

Realização de ações coletivas que promovam a criação e a manifestação artísticas, modificando tempos e espaços educativos e integrando cada vez mais a escola à comunidade.

3. Galeria de Imagens

4. Pôsteres

Seguem, em anexo a este documento, cópias da versão em português dos pôsteres aceitos pela comissão organizadora do "IX Congresso Internacional de Cidades Educadoras" (Lyon – França).

5. Fanzines

Seguem, também em anexo a este documento, cópias das edições já publicadas dos fanzines da Rede Interferência.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Coral Estrela Brilhante”

Unidade Educacional:
EMEF Deputado Rogê Ferreira

Responsável:
Valmir Ricardo dos Santos

JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico da EMEF. "Deputado Rogê Ferreira" pressupõe, entre outros objetivos, uma escola do real vivido, de mãos dadas com a comunidade, um trabalho baseado no compromisso ético traduzido em todas as ações que possam propiciar dignidade e qualidade de vida aos alunos, pais ,comunidade e profissionais da Educação.

O trabalho com música propicia o desenvolvimento de faculdades indispensáveis aos educandos ao longo de suas vidas:

- Comunicação;
- Desenvolvimento da criatividade,
- Autodisciplina;
- Concentração;
- Percepção;
- Trabalho em equipe
- Cooperação;
- Discernimento;
- Análise e síntese
- Desembaraço e auto-confiança;
- Redução da inibição e do medo;
- Senso crítico;
- Responsabilidade,
- Enfim uma série de valores que fazem parte da cidadania.

A música é uma manifestação cultural universal que contribui para a educação estética dos indivíduos. Nesta Unidade Educacional, desde a implementação do projeto, em maio de 2005, a música revelou-se, também, mais um dos elos de ligação escola-comunidade e uma ação importante para a melhoria da qualidade do ensino.

OBJETIVOS

- Trabalhar as atividades de musicalização e coral com crianças e adolescentes;
- Incentivar o gosto pela arte musical;
- Levantar a auto-estima dos educandos para que sintam que todos podem conseguir alcançar seus objetivos na vida pessoal e social;
- Contribuir para desenvolver nos estudantes a criatividade, a cooperação, a participação, a ética, a comunicação, o senso de liderança, a consciência de sua função e a cidadania.

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 1º ao 4º anos do Ciclo I e do 1º ano do Ciclo II do Ensino Fundamental.

DETALHAMENTO DO PROJETO

- Planejamento e elaboração de atividades, em conjunto com os alunos discutindo os rumos do trabalho, de acordo com o Projeto Especial de Ação da unidade "Linguagens e Convivência";
- Atendimento aos pressupostos dos projetos da rede municipal de ensino: "Toda Força ao 10 Ano do Ciclo I" e "Ler e Escrever em todas as áreas do Ciclo II";
- Leitura e reflexão sobre o texto musical trabalhado;
- Utilização dos recursos da Sala Ambiente de Música", denominada "Espaço Talento Legal";
- As aulas são teóricas e práticas, apostiladas e com coreografias sobre percepção musical, ritmo e canto coral;
- As atividades são desenvolvidas em forma de Oficinas de musicalização, dramatização e diversas apresentações do Coral "Estrela Brilhante", sempre em horário de pré e pós-aulas, nesta e em outras unidades educacionais;
- A participação da família se dá através do acompanhamento do processo educativo, estando presente às apresentações dentro e fora da unidade educacional, colaborando, sugerindo, incentivando e participando de encontros de pais;
- Registro sistemático do processo educativo;

- Avaliação periódica e confrontação dos objetivos estabelecidos com os resultados obtidos;

CONTEÚDOS

- Resgate das cantigas de roda, brincadeiras infantis, música popular, dramatização, folclore, datas comemorativas, cantatas;
- Participação em excursões e em solenidades, eventos para os quais o coral foi convidado dentro e fora da unidade, desde 2005, por exemplo, na EMEI "Fernando de Azevedo", "EMEFs "Jairo Ramos", "Sílvio Portugal", "Aldo Ribeiro Luz", EEs "Ítalo Bertarello", "Oscar Blóis", "Geraldo Homero de França Ottoni";
- Participação na abertura do evento "Dia das Crianças", no Parque Estadual do Jaraguá, no dia 12 de outubro de 2006.

RESULTADOS

Até o momento, os alunos:

- Melhoraram quanto à auto-estima e se tornaram mais dinâmicos, desinibidos, fluentes;
- Melhoram a comunicação e a concentração para o aprendizado,
- As famílias continuam participando do projeto com o mesmo entusiasmo, compromisso e dedicação dos filhos.

AVALIAÇÃO

- Inicial e diagnóstica para ver que conhecimentos os estudantes já têm;
- Durante o processo, em todas as aulas para replanejamento das Oficinas de Música e canto Coral;
- Final: para ver quais resultados foram obtidos no ano letivo.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
“Ratos, Nunca Mais”

Unidade Educacional:
EMEF Álvares de Azevedo

Responsável:
Alcina Carvalho Hatzlhofer

JUSTIFICATIVA

O trabalho está sendo desenvolvido com os alunos do 2º ano do ciclo I.

No nosso bairro, há regiões ainda sem saneamento básico, com vários terrenos baldios. A nossa comunidade enfrenta graves problemas ocasionados pela presença de ratos e conseqüentemente com as doenças transmitidas por eles.

A partir desse contexto e sabendo que a escola tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente, justa e solidária, apresentamos o nosso trabalho interdisciplinar, regido por uma seqüência de atividades didáticas que buscam desenvolver através da reflexão, pesquisa, leitura e escrita, o conhecimento e a discussão sobre o assunto almejando uma conscientização com relação à mudança de costumes e hábitos da comunidade, a averiguação da responsabilidade do governo local quanto à canalização dos córregos, culminando na melhoria da qualidade de vida da população.

OBJETIVOS DO TRABALHO

O nosso objetivo é minimizar a presença dos ratos em nossa comunidade. Portanto, iniciamos o trabalho estudando as condições que garantem a permanência e a reprodução dos ratos, ratazanas e camundongos. Espera-se que os alunos possam alcançar os seguintes objetivos de aprendizagem:

- Características e reprodução dos ratos, ratazanas e camundongos;
- Condições de adaptabilidade: alimento, abrigo, água e acesso;
- Doenças transmitidas pelos ratos;
- Medidas preventivas.

Além do objetivo conceitual, o aluno terá como aprendizagem:

- Desenvolvimento do hábito de pesquisa e produção do conhecimento;
- Compreender as causas e conseqüências da proliferação dos ratos em nosso bairro,
- Compreensão e reconhecimento de textos jornalísticos,
- Apropriar-se e compreender termos científicos,
- Compreender e divulgar ações preventivas em nossa cidade;
- Debater com os colegas e com a comunidade sobre o tema estudado, desenvolvendo a oralidade e argumentação,
- Estimular o trabalho em grupo e a cooperação.

PRODUTO FINAL

Realização de um livro com relatos dos alunos e da comunidade e informações sobre as características principais dos ratos e quais ações que devemos tomar para eliminar essa convivência indesejada.

METODOLOGIA

Considerando as especificidades de aprendizagem das turmas dos 2ºs anos do ciclo I, iniciamos o projeto apresentando o tema às crianças, em uma roda de conversa, levantando seus interesses pelo assunto, seus conhecimentos prévios e suas hipóteses. Várias crianças deram o seu depoimento, relatando os problemas do seu convívio com os ratos, em ações cotidianas: apresentaram mordidas de ratos, encontram ratos dentro do forno, perto de suas camas, entre outros.

A partir da análise reflexiva dos relatos, iniciamos a discussão apresentando o texto informativo "Controle de Roedores no Município de São Paulo " – Boletim Informativo CCZ – pág. 21.

A partir das manifestações de interesse e curiosidade dos alunos, encaminhamos a seguinte seqüência didática:

- estudo da transmissão de várias doenças transmitidas pelos ratos, enfocando a leptospirose,
- Causas e consequências das enchentes na cidade de São Paulo e como esse fato agrava a disseminação da leptospirose,
- Apresentação do filme: "O rato não Roeu!", para os alunos e seus familiares em data previamente agendada,
- Estudo sobre a importância da coleta e reciclagem do lixo,
- Levantamento junto à comunidade de sugestões para solucionarmos o problema relacionado aos ratos no nosso bairro,

- Apresentação, leitura e manuseio de gêneros informativos que auxiliarão na confecção do livro,
- Pesquisa realizada pelos alunos em livros especializados, jornais, revistas, vídeos, Internet,
- Registro com fotos e filmagens durante a realização do projeto.

AVALIAÇÃO

O projeto envolve diferentes tipos de avaliação: desenvolvimento da oralidade, compreensão de textos, desenvolvimento e reflexão sobre o sistema da escrita, desenvolvimento da autonomia e posicionamento crítico.

Durante a seqüência didática os alunos entrarão em contato com diferentes áreas do conhecimento, partindo de um tema extremamente relevante para eles: o impacto dos ratos. Avaliaremos o projeto, analisando se o processo de elaboração de hipóteses, pesquisa e conseqüente confirmação ou não dessas hipóteses, alcançará significado para o aprendizado dos alunos, visando promover o êxito de todos os educandos em todas as etapas previstas. Assim, ao longo do projeto, estaremos avaliando a produção do conhecimento, o avanço da leitura e da escrita, o desenvolvimento da oralidade e o empenho dos alunos quanto à realização e acesso ao projeto por todos aqueles que necessitarem.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Informações:

CCI.1 - Equipe de Eventos

Viaduto Jacareí, 100 - Anexo - Sala 217 Bela Vista - SP - CEP: 01319-900

Telefones: 3396-4239 / 3396-4311

www.saopaulo.sp.leg.br / premiopaulofreire@saopaulo.sp.leg.br